

Caderno de Resumos 2021



Curso de Aperfeiçoamento em **Educação Especial e Inclusiva**

para professores
da Educação Básica



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Governador
Cláudio Castro
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Dr. Serginho
Fundação Cecierj
Presidente
Rogerio Tavares Pires

Diretoria de Extensão
Camila Benevides Delfino da Silva

Coordenação do Projeto
Priscila de Souza Costa Couto

Coordenação Pedagógica
Flávia Barbosa da Silva Dutra
Annie Gomes Redig

Coordenação de tutoria
Maria Auxiliadora Ferreira Machado

Mediadoras Pedagógicas
Adriana Maria Almeida de Freitas
Ana Paula Miranda da Silva
Alexandre Botelho José
Carla Cristina Cardoso Vimercati
Debora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira
Ellem de Souza Coimbra
Helena Maria Velloso da Silveira
Mariana Traverso da Conceição
Maiara da Silva Conceição Barreto
Vanessa Canuto Coelho

Designer Instrucional (DI)
Luciana Perdigão

Diretoria de Material Didático
Ulisses Schnaider

Diretoria de Material Impresso
Bianca Giacomelli

Revisão Lingüística
Alexandre Alves

Diagramação / Projeto Gráfico
Cristina Portella
Fernanda Novaes
Núbia Roma

A educação inclusiva é cada vez mais reconhecida como um fator importante para o desenvolvimento da educação no Brasil. Sendo assim, é gratificante chegar ao final deste curso e ter certeza de que contribuimos para formar docentes que terão melhores condições de realizar com sucesso esse esforço de transformar a escola em um ambiente verdadeiramente inclusivo e que respeita as diversidades.

Sabemos que há fatores externos que afetam esse processo, mas estamos certos de que o nosso curso de Educação Especial e Inclusiva servirá como referência para todos os concluintes daqui para a frente.

Aproveitamos a oportunidade para parabenizar cada um dos participantes deste projeto pela dedicação e comprometimento apresentados.

Desejamos sucesso a todos nessa carreira que juntos decidimos abraçar.

*Camila Benevides Delfino da Silva
Diretora de Extensão*

<http://cecierj.edu.br/extensao/>



SUMÁRIO

| | | | |
|---|----|---|----|
| EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA: RELATO DE UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE | | SENSIBILIZAR PARA FORMAR UMA ESCOLA PARA TODOS | |
| Ana Cristina dos Santos da Matta; Alexandre Botelho José | 13 | Marilza Ribeiro Couto de Macedo; Alexandre Botelho José | 15 |
| TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA INCLUSÃO ESCOLAR | | DESAFIOS E DIFICULDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA | |
| Gabriela da Costa Lima; Alexandre Botelho José | 13 | Neyby Silva e Silva; Alexandre Botelho José | 16 |
| DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NA PANDEMIA | | O LÚDICO COMO APORTE AO AEE PARA O ATENDIMENTO A UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | |
| Joice Bianca Marques Leite Pinto; Alexandre Botelho José | 13 | Regina Isabela Abrantes Chaves de Farias; Alexandre Botelho José | 16 |
| OS DESAFIOS DO ENSINO REGULAR COM UM ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE | | PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: PRÁTICAS NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS | |
| Kátia Cristina Mendes Vaz; Alexandre Botelho José | 14 | Rosimere da Silva Nascimento Moreira; Alexandre Botelho José | 16 |
| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: TRABALHO EM EQUIPE E INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN | | ANGÚSTIA NA PRÁTICA INCLUSIVA DO PROFESSOR | |
| Livian de Souza Mello; Alexandre Botelho José | 14 | Sebastiana Sant'Anna de Araújo; Alexandre Botelho José | 17 |
| A INCLUSÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA: OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DISGRAFIA E DISFASIA | | A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NA SÍNDROME DE DOWN | |
| Luciana de Souza Barros; Alexandre Botelho José | 14 | Sílvia Helena Lobo da Silva Cassal; Alexandre Botelho José | 17 |
| O DESAFIO DA SUPERDOTAÇÃO | | A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COM CRIANÇAS AUTISTAS | |
| Marcelle da Rocha Pribul; Alexandre Botelho José | 15 | Simone Poeys dos Santos; Alexandre Botelho José | 17 |
| METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM: É POSSÍVEL INCLUIR | | O DIA A DIA DESAFIADOR DO TRABALHO COM AUTISTAS | |
| Marcelle Regina da Silva Camargo; Alexandre Botelho José | 15 | Simone Soares Barretto; Alexandre Botelho José | 18 |
| A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: | | IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| | | Terezinha Dulce Sloboda; Alexandre Botelho José | 18 |

| | | | |
|---|----|--|----|
| DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMPREENDENDO OS DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR | | O PROFESSOR NA PÓS-PANDEMIA: OS TRANTORNOS DE APRENDIZAGEM E SEUS DESAFIOS | |
| Vanessa Nascimento de Oliveira Silva; Alexandre Botelho José | 18 | Monique Cristina Marins do Nascimento Mendonça; Alexandre Botelho José | 22 |
| COENSINO E O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): CONTRIBUIÇÕES INCLUSIVAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE | | INCLUSÃO MÚLTIPLA: OS DESAFIOS NA INSERÇÃO DE UM ALUNO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS EM UMA CLASSE DE ALUNOS CEGOS | |
| Alexandra Sudário Galvão Queiroz; Alexandre Botelho José | 19 | Natascha Ferreira Pereira; Alexandre Botelho José | 22 |
| TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM ATITUDES – PROJETO PRÁTICO | | EDUCAÇÃO ESPECIAL E EJA: OS DESAFIOS DA AFETIVIDADE NO ENSINO REMOTO | 21 |
| Ana Cristina Francisco de Barros; Alexandre Botelho José | 19 | Rafaela Julio Costa; Alexandre Botelho José | 22 |
| EDUCAÇÃO INFANTIL E AUTISMO – DESAFIOS E POSSIBILIDADES | | ATIVIDADE FÍSICA: ATUANDO COMO PONTE NA INTERAÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | |
| Caroline da Cruz; Alexandre Botelho José | 19 | Regina Celia Couto Catarino; Alexandre Botelho José | 23 |
| OFICINA DE ARTETERAPIA NA INCLUSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | | TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA | |
| Cristiane dos Santos Brasil Silva; Alexandre Botelho José | 20 | Rosane Faria da Silva; Alexandre Botelho José | 23 |
| O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | | SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA MAIS QUE “ESPECIAL” | |
| Giliane da Silva Pereira; Alexandre Botelho José | 20 | Simone Gonçalves Themoteo de Sá; Alexandre Botelho José | 23 |
| ENSINO REMOTO E PANDEMIA – PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO | | FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| Lidiane Gonçalves Barbosa; Alexandre Botelho José | 20 | Talita de Oliveira Silva; Alexandre Botelho José | 24 |
| INFORMAÇÃO COMO PRINCÍPIO ESSENCIAL PARA A INCLUSÃO, ANALISANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | | ALÉM DA “SIMPLES” CARACTERIZAÇÃO DO DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO ALUNO | |
| Lucília Querino Paranhos Silva; Alexandre Botelho José | 21 | Bruna Carla Domingues Fernandes; Ana Paula Miranda da Silva | 24 |
| A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMÍLIA-ESCOLA PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA | | INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR | |
| Marcela Fernandes do Nascimento Ramos; Alexandre Botelho José | 21 | Deuzimar Helena de Oliveira Botelho; Ana Paula Miranda da Silva | 25 |
| TRABALHANDO COM ALUNOS DE BAIXA VISÃO | | | |
| Maria Inês de Mattos; Alexandre Botelho José | 21 | | |

| | | | |
|---|----|---|----|
| DIFICULDADES <i>VERSUS</i> DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA CONCEITUAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR | | TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O DESCONHECIDO NO AMBIENTE ESCOLAR | |
| Dianatha Araújo Silva; Ana Paula Miranda da Silva | 25 | Lia Pires Machado Macedo; Ana Paula Miranda da Silva | 28 |
| INCLUSÃO ESCOLAR: A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA | | PROFESSORA E MÃE: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR MATERNO PARA O PROTAGONISMO ESCOLAR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | |
| Ecilda Simões Dias; Ana Paula Miranda da Silva | 25 | Lívia Duarte Gonçalves; Ana Paula Miranda da Silva | 28 |
| A INVISIBILIDADE DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO | | A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA ATUAÇÃO COM OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) | |
| Elane Ronchini Lago, Ana Paula Miranda da Silva | 26 | Lucilene Alves dos Santos; Ana Paula Miranda da Silva | 28 |
| O TRABALHO DOCENTE E A ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA | | ENSINO DE SEQUÊNCIAS REGULARES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA | |
| Irenice Rosa Ferreira de Oliveira; Ana Paula Miranda da Silva | 26 | Marcelle Rosa Ribeiro Leal; Ana Paula Miranda da Silva | 29 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS CRIANÇAS COM TEA | | O TRABALHO DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO | |
| Isabele Afonso da Silva Corrêa; Ana Paula Miranda da Silva | 26 | Neli do Nascimento; Ana Paula Miranda da Silva | 29 |
| O ROMPIMENTO DE MITOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SUPERDOTADOS E COM ALTAS HABILIDADES | | A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TEA | |
| Isis de Jesus Venancio Filgueiras; Ana Paula Miranda da Silva | 26 | Rejane da Silva Nascimento Trepte; Ana Paula Miranda da Silva | 29 |
| A DIFICULDADE DA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES NO SISTEMA DE ENSINO | | SOROBAN NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS INCLUSIVAS | |
| Jessica Meireles de Assis Nunes; Ana Paula Miranda da Silva | 27 | Suellen Stelita Destefani; Ana Paula Miranda da Silva | 29 |
| A DEFICIÊNCIA VISUAL NA SALA DE AULA: ENSINAR, APRENDER E FORMAR PROFESSORES | | UM OLHAR AFETUOSO PARA O AUTISMO | |
| Juliana de Oliveira Borges; Ana Paula Miranda da Silva | 27 | Thais de Moraes da Fonseca; Ana Paula Miranda da Silva | 30 |
| A REALIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR. | | A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA INCLUSIVA | |
| Larissa Barreto Rodrigues; Ana Paula Miranda da Silva | 27 | Vera Lúcia Macedo Tantow; Ana Paula Miranda da Silva | 30 |

| | | | |
|--|----|--|----|
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA E A EFICÁCIA DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO PARA ALUNOS COM TEA | | LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: QUEM CONHECE? UMA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO | |
| Maria Gabriela de Carvalho da Silva; Carla Vimercati | 30 | Aryanne Paiva da Felicidade; Carla Vimercati | 33 |
| DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA QUANDO HÁ ACOMPANHAMENTO FAMILIAR | | CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: CONVIVENDO DIARIAMENTE COM UM ALUNO COM A SINDROME DE OHTAHARA | |
| Rita de Cássia Alves Chaves; Carla Vimercati | 31 | Marcléle de Carvalho Braga Cabreira; Carla Vimercati | 34 |
| AUTISMO EM PERÍODO PANDÊMICO: UM NOVO DESAFIO PARA A INCLUSÃO | | SOBRE EXPERIÊNCIA E INEXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS TROCAS E DOS DIÁLOGOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA | |
| Alice Cristina Ferreira Lopes Corrêa; Carla Vimercati | 31 | Adriano Santos Soares; Carla Vimercati | 34 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA AUDIODESCRIÇÃO NAS IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO | | USO DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM INCLUSIVA EM UMA AULA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Ângela Maria de Sousa e Silva; Carla Vimercati | 31 | Gustavo de Oliveira Andrade; Carla Vimercati | 34 |
| INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE | | OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS ESTRATÉGIAS DE APOIO DURANTE A PANDEMIA | |
| Camila Anjos; Carla Vimercati | 32 | Alessandra Cristina Pinto; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 35 |
| FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA | | PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO SUPORTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| Clayton Tórres Felizardo; Carla Vimercati | 32 | Amanda Cristina de Freitas Souza; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 35 |
| UM ENTRELAÇAR DE PRÁTICAS: A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, A DOCÊNCIA, A FAMÍLIA E O ALUNO DISLÉXICO | | INVISIBILIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS EM TEMPOS PANDÊMICOS: ENTRE O PRIVADO E O PÚBLICO | |
| Elaine de Fátima Cardoso Cordeiro; Carla Vimercati | 32 | Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 35 |
| APRENDIZAGEM COM ALUNOS SURDOS: UMA TROCA DE SABERES PARA A VIDA | | CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA | |
| Elcio Nunes de Macedo; Carla Vimercati | 33 | Carolina de Almeida Zava; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 36 |
| MODELO DE ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADO AS CINCO BASES: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO | | UMA ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Márcia Lannes Sampaio; Carla Vimercati | 33 | Catia Regina Monteiro Silva; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 36 |

| | | | |
|--|----|--|----|
| O TRABALHO COLABORATIVO PARA PRÁXIS INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA COM BASE NO DUA | | PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| Elaine Alves Leite; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 36 | Mauro Augusto Morie Vieira Costa; Débora Araújo Ramalho de Freitas Oliveira | 39 |
| FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO | | O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Getsemane de Freitas Batista; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 37 | Mirella Tavares Costalonga; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 40 |
| A COMPREENSÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA | | O ENSINO DE UM ALUNO COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO | |
| Joquebede Garcia Kleim; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 37 | Nilcirene S. Bonin de Oliveira; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 40 |
| FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PESSOAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA | | A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ALÉM DO ALCANCE | |
| Kelly Cristina Pereira Cardoso; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 37 | Patrícia Atila Nunes; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 40 |
| ALFABETIZAÇÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE PRÁTICA | | A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO | |
| Lídia Damasceno Marçal; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 38 | Piedro Garcia; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 41 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁXIS COM CRIANÇAS COM TEA | | PROPOSTA DE ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN | |
| Ludmila Caetano; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 38 | Raphaela Rodrigues da Silva; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 41 |
| A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA | | AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO SEGUNDO ANO ESCOLAR | |
| Magna Raimundo da Rocha; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 38 | Regina Aparecida Pereira; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 41 |
| A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO | | INCLUSÃO E AUTISMO: A BUSCA POR PRÁTICAS AUTÔNOMAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO | |
| Marcella de Souza de Castro; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 39 | Sheila Maria Pereira Torres dos Santos; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 42 |
| ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ACOMPANHAMENTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM TURMA REGULAR | | REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE NA ESCOLA REGULAR DE ENSINO INTEGRAL | |
| Márcia Valério da Silva; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 39 | Sonia Regina da Conceição Carola; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 42 |

| | | | |
|---|----|---|----|
| AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO SURDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | | O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Tamara de Araújo Ramos; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 42 | Juliana Ribeiro de Andrade dos Anjos; Ellem Coimbra | 46 |
| CONHECENDO O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA TEORIA E NA PRÁTICA | | O USO DE MEMES E DOS MULTILETRAMENTOS EM TURMAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | |
| Tânia Rosa Alves Almada; Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira | 43 | Marcele Maria Ferreira Lopes; Ellem Coimbra | 46 |
| AUTISMO E FORMAS DE APRENDER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | | UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL COGNITIVA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA | |
| Alex da Silva Santos; Ellem Coimbra | 43 | Mário Sérgio da Conceição Oliveira Junior; Ellem Coimbra | 46 |
| O GRUPO DEFINIDO COMO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A POSSIBILIDADE DE GERAÇÃO DE PRÁTICAS EXCLUDENTES | | MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO: ENTRE A MEDIAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE | |
| Amanda Barreto da Silva Castro; Ellem Coimbra | 43 | Mayra da Silva Souza; Ellem Coimbra | 47 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS | | A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO | |
| Ana Paula Batalha; Ellem Coimbra | 44 | Rafaela Araujo de Brito Freitas; Ellem Coimbra | 47 |
| O ATENDIMENTO ESCOLAR NO HOSPITAL: A INCLUSÃO DE ALUNOS/PACIENTES | | CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: DIVERSIDADE, AÇÃO COLABORATIVA E MEDIAÇÃO | |
| Ana Paula Torres de Souza; Ellem Coimbra | 44 | Sandra Cavalcante de Sá Couto; Ellem Coimbra | 47 |
| INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA CLASSE REGULAR | | UMA PRÁTICA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CIEP NELSON RODRIGUES | |
| Deolinda Teixeira da Silveira; Ellem Coimbra | 44 | Verônica Ferreira dos Santos; Ellem Coimbra | 48 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FATORES E ASPECTOS QUE IMPACTAM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR | | O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TEA DURANTE A PANDEMIA | |
| Edvaldo Barros da Silva; Ellem Coimbra | 44 | Jacqueline Aparecida Martins Maia; Helena Maria Velloso da Silveira | 48 |
| DA FORMAÇÃO INICIAL AO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS | | O PAPEL DO PEDAGOGO NO TRABALHO REMOTO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA | |
| Eluzinete Aparecida Monteiro Odílio; Ellem Coimbra | 45 | Márcio Daniel Valentim da Silva; Helena Maria Velloso da Silveira | 48 |
| PRIMEIRO CONTATO COM TURMAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES ESPECIAIS | | DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL | |
| Francisco da Silva Alves; Ellem Coimbra | 45 | Jeanne do Rosário Baptista Arruda dos Santos; Helena Maria Velloso da Silveira | 48 |
| DIFICULDADE E DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: AS AÇÕES DA ESCOLA NA VIDA DO ALUNO | | | |
| Ionar de Oliveira Pedro; Ellem Coimbra | 45 | | |

ENSINO HÍBRIDO E A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ricardo Luis da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira 49

A ALUNA QUE VENDEU SEUS MÚLTIPLOS DESAFIOS – UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Elizabeth Martins Tavares Taveiros;
Helena Maria Velloso da Silveira 49

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Viviane Angeli da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira 49

O ENSINO COLABORATIVO: INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Verônica Aparecida de Oliveira Santos;
Helena Maria Velloso da Silveira 50

EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVENDO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaela Thomazini Monteiro;
Helena Maria Velloso da Silveira 50

A MEDIAÇÃO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Cláudia Vieira de Castro Herculano;
Helena Maria Velloso da Silveira 50

A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA EMANCIPATÓRIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO-RJ

Katiana Souza Reis;
Helena Maria Velloso da Silveira 51

BULLYING NA EDUCAÇÃO: RELATO E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Lorena Tavares Henriques;
Helena Maria Velloso da Silveira 51

IMPASSES NA APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA GRADUAÇÃO

Andreia da Silva Neto;
Helena Maria Velloso da Silveira 51

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A ALUNOS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leonardo Mendes de Albuquerque;
Helena Maria Velloso da Silveira 52

AUTISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Lídia Valéria dos Santos Soares;
Helena Maria Velloso da Silveira 52

A UTILIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS COM TEA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Alexandre Rodrigues da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira 52

MÚSICA E TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Felipe Santos Marques de Oliveira;
Helena Maria Velloso da Silveira 52

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Iris Rozena Reigoto;
Helena Maria Velloso da Silveira 53

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES INICIAIS

Solange Saraiva da Cruz de Moraes;
Maiara Barreto 53

ENCARANDO A NÃO APRENDIZAGEM NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL COMO UMA VISÃO DIAGNÓSTICA DO FRACASSO ESCOLAR

Clenilda Goncalves da Rocha;
Maiara Barreto 53

O AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO INTENSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Gomes da Silva; Maiara Barreto 54

O DESAFIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Gislaine Barbosa Cabral Silva;
Maiara Barreto 54

DO PANORAMA HISTÓRICO À INCLUSÃO ATUAL NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Jessica Silva Tinoco Gimenez;
Maiara Barreto 54

O AUTISMO E UM ETERNO APRENDIZADO: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DOCENTE DA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Cynthia Adrielle da Silva Santos;
Maiara Barreto 55

| | | | |
|---|----|---|----|
| PEQUENAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) | | ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | |
| Juliana Maria Matos Garcia; Maiara Barreto | 55 | Andréa Vial Gonçalves Moura; Mariana Traverso da Conceição | 58 |
| A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR ESPECIALIZADO NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS, FOCADO NO ALUNO COM TEA | | A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE INFORMÁTICA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL | |
| Simone Alves da Mata; Maiara Barreto | 55 | Elaine Duarte Rezende; Mariana Traverso da Conceição | 58 |
| ENSINO REMOTO E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: A EXECUÇÃO DO PEI E A ADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA | | AS CONQUISTAS DE UMA PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS COM UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E DISLALIA | |
| Natania Dias do Rego; Maiara Barreto | 56 | Fernanda Lúcia Paulino; Mariana Traverso da Conceição | 59 |
| DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO RETORNO PRESENCIAL DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | | DE PROFESSORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL AO BRAÇO MATERNO NA SOCIEDADE INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | |
| Patrícia Cabral de Campos; Maiara Barreto | 56 | Gláucia dos Santos Carvalho; Mariana Traverso da Conceição | 59 |
| ENSINO COLABORATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRIANDO POSSIBILIDADES E VENCENDO DESAFIOS | | A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE UMA ALUNA COM TEA | |
| Miriam Christiane Cunha de Paula; Maiara Barreto | 56 | Kátia Cristina Eccard Bersot; Mariana Traverso da Conceição | 59 |
| OS DILEMAS E O COTIDIANO NA MEDIAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD) | | AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS PARA A APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN | |
| Daniella G. da Silva Costa; Maiara Barreto | 57 | Mariana Cardoso de Sousa; Mariana Traverso da Conceição | 60 |
| TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A AFETIVIDADE NO MODELO HÍBRIDO DE ENSINO | | PSICOMOTRICIDADE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: OPORTUNIDADES PARA A APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL | |
| Priscila da Silva Machado; Maiara Barreto | 57 | Nilziane da Silva Pereira; Mariana Traverso da Conceição | 60 |
| CARTOGRAFIA SENTIMENTAL: O ENCONTRO DA PROFESSORA DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO COM TEA E DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL | | O ENSINO COLABORATIVO E SUAS CONQUISTAS NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TEA | |
| Jussara Silva Cavalcante; Maiara Barreto | 57 | Patrícia Mello Lopes; Mariana Traverso da Conceição | 60 |
| O PAPEL DA PROFESSORA DO AEE NA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL | | PROFESSORA E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: DESCOBERTAS E CAMINHOS PERCORRIDOS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS CONJUNTAS | |
| Karina Riehl de Souza Almeida; Maiara Barreto | 57 | Patricia Pimenta Martins; Mariana Traverso da Conceição | 61 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA UM ALUNO COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM | | | |
| Ana Cristina da Silva Sampaio; Mariana Traverso da Conceição | 58 | | |

| | | | |
|---|----|--|----|
| ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA E ACOLHIMENTO: INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA | | DESAFIOS NO PROCESSO EDUCACIONAL DO EDUCANDO COM SÍNDROME DE DOWN | |
| Vinícius Pimentel Torres; Mariana Traverso da Conceição | 61 | Queli Domingues Soares; Vanessa Canuto Coelho | 64 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA INCLUSIVA | | A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO | |
| Edna Regina da Silva Aguiar Arruda; Vanessa Canuto Coelho | 61 | Renata Barbosa Firmo Silva de Souza; Vanessa Canuto Coelho | 64 |
| COMPARTILHANDO TRAJETÓRIA DE TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL | | O AUTISMO E A INCLUSÃO ESCOLAR | |
| Elisângela Crespo da Conceição Vitorino; Vanessa Canuto Coelho | 62 | Tacília Soares da Costa; Vanessa Canuto Coelho | 64 |
| "OLHAR PARA CADA ALUNO": A TRAJETÓRIA DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM | | A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE: DA EDUCAÇÃO ESPECIAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| Francielly Silva Costa Alves Rocha; Vanessa Canuto Coelho | 62 | Valdilene Mendonça Soares; Vanessa Canuto Coelho | 65 |
| REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DOS DOCENTES FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | | RELATO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LÓGICO MATEMÁTICO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: METRO – TEORIA E APLICABILIDADE | |
| Helaine da Silva Mendonça; Vanessa Canuto Coelho | 62 | Vera Lucia Ferreira; Vanessa Canuto Coelho | 65 |
| A PRÁTICA COM JOGOS UTILIZADA COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA | | O TEA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Karla Bianca Santos Costa; Vanessa Canuto Coelho | 63 | Luciana da Silva Barros; Vanessa Canuto Coelho | 65 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS CONDIÇÕES DO AEE NO ENSINO REMOTO | | EXPERIÊNCIAS SOBRE O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Leticia Machado Santos de Almeida; Vanessa Canuto Coelho | 63 | Perlina de Reis; Vanessa Canuto Coelho | 66 |
| A SUBJETIVIDADE DO TEMPO NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TDAH | | UM TRANSTORNO COM VÁRIOS ESPECTROS: A BUSCA POR UMA CONEXÃO | |
| Maria Luciana dos Santos; Vanessa Canuto Coelho | 63 | Elaine Silva Rodrigues Castelo Branco; Perlina de Reis; Vanessa Canuto Coelho | 66 |
| A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PARA O AUTISTA E EXPERIÊNCIA VIVIDA | | A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA A INTERAÇÃO E A APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM AUTISMO | |
| Paulo Roberto Pereira da Silva; Vanessa Canuto Coelho | 64 | Júlio César Pontes de Figueiredo; Mariana Traverso da Conceição | 66 |
| | | DEFICIÊNCIA VISUAL: REFLEXÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS | |
| | | Miriam Soares de Souza Paiva; Maiara Barreto | 67 |

EDUCAÇÃO FÍSICA E TEA: RELATO DE UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DA BAIXADA FLUMINENSE

Ana Cristina dos Santos da Matta;
Alexandre Botelho José

O presente relato conta a minha experiência como professora de Educação Física, atuante na Educação Básica, da rede pública estadual e municipal em dois municípios distintos da Baixada Fluminense com alunos com transtorno do espectro autista (TEA). O desconforto e a insegurança pela falta de conhecimento ou formação na área de Educação Especial e Inclusiva foram os fatores que me motivaram a buscar conhecimentos específicos para melhor atender às necessidades específicas dos meus alunos, sobretudo dos alunos com TEA, visando uma efetiva inclusão, aprendizagem e desenvolvimento integral do educando e corroborando para aprimorar meus saberes docentes, com o aperfeiçoamento da minha prática como professora de Educação Física da rede pública, com a intenção de proporcionar aos meus alunos uma prática docente mais segura e inclusiva, que seja capaz de oferecer ao educando uma experiência significativa que possa culminar em qualidade de vida. Saio dessa formação com olhar, sensibilidade e conhecimentos mais sólidos, que refletirão na minha prática docente, em minha postura como pessoa, auxiliando não somente aos meus alunos, mas meus colegas de trabalho no que for possível, para colaborar com uma Educação Especial e Inclusiva.

Palavras-chave: TEA. Educação Física. Saberes docentes.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA INCLUSÃO ESCOLAR

Gabriela da Costa Lima;
Alexandre Botelho José

Educação Inclusiva é um conceito que está sempre em movimento, porque para a escola desenvolver uma Educação de fato inclusiva ela precisa identificar quem está de fora. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), a educação

é direito humano, apesar de que há uma parcela da população que nós, como sociedade sem limitações, nem percebemos que está de fora; esse é o caso das pessoas com deficiências e nelas se incluem os autistas. Diante desse cenário se dá a proposta de intervenção na inclusão escolar tendo como objetivo a definição de autismo, a explicitação do meu relato de experiência em uma escola de Educação Inclusiva e a apresentação da sala de recursos multifuncional como proposta de intervenção para apoiar a inclusão escolar assertiva dos alunos com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Autismo. Intervenção. Direitos humanos.

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NA PANDEMIA

Joice Bianca Marques Leite Pinto;
Alexandre Botelho José

Este relato de experiência tem por objetivo retratar os desafios enfrentados por uma turma de alfabetização de alunos surdos de um município da Baixada Fluminense no período da pandemia da covid-19, no ano de 2020. Foram desafios para as crianças surdas que vieram da Educação Infantil para um novo ciclo, o da alfabetização, e para a professora, que até então dava aula presencial e de repente se viu obrigatoriamente inserida no mundo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), produzindo vídeos, editando, armazenando etc. Tudo elaborado para garantir o cumprimento do Art. 2º da LDB (BRASIL, 1996), que tem por finalidade o desenvolvimento do educando. Para isso contamos com a parceria dos responsáveis, que precisaram se envolver mais que nunca no processo de escolarização das crianças. Pudemos ver também a falta de estrutura governamental enfrentada tanto pelas escolas (como falta de recursos físicos e tecnológicos para elaboração das aulas) quanto pelos alunos, com a falta de suporte tecnológico para acompanhamento das aulas, e como tudo isso foi “superado”.

Palavras-chave: Tecnologia. Alfabetização. Pandemia. Surdez.

OS DESAFIOS DO ENSINO REGULAR COM UM ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Kátia Cristina Mendes Vaz;
Alexandre Botelho José

Este relato buscou contar um pouco das experiências vivenciadas em sala de aula com um aluno que apresentava transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Esse transtorno se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. A princípio, nossa relação foi muito desafiadora, pois ele não aceitava os comandos de voz, além de apresentar-se hiperativo e com dificuldade de se socializar. Com o tempo e a convivência, ele me ensinou o caminho. Digo ele me ensinou porque literalmente essa experiência me faz refletir o quanto é preciso aprender com os alunos com deficiência. Comumente se pensa que, se são dominadas as práticas pedagógicas, elas bastam, mas, diante das dificuldades ao ensiná-los, fui movida na verdade a sentar na cadeira e apreender. Embora tenha sido árduo o começo, está sendo prazeroso conviver com esse pequeno e ao mesmo tempo saber que, de alguma forma, contribuo para seu desenvolvimento. Mesmo ciente do muito para galgar à frente, esse processo tem sido válido e enriquecedor. Logo, o objetivo deste relato é demonstrar a convivência e a aprendizagem de tal aluno.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Experiência. Processo. TDAH.*

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: TRABALHO EM EQUIPE E INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

Livian de Souza Mello; Alexandre Botelho José

Neste relato de experiência, procurei demonstrar o desafio da inclusão na rede pública de ensino, cuja clientela vive muitas vezes a ausência de uma rede de apoio multidisciplinar, fato esse que dificulta o desen-

volvimento integral desses sujeitos e colabora para suas dificuldades de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a inclusão dos alunos com síndrome de Down para que essa condição genética não seja considerada de forma capacitista e que esse sujeito possa ser visto em sua totalidade, tendo contempladas as suas potencialidades. A sociedade tem visto cada vez mais pessoas com essa condição genética atuando nas diversas áreas, no seu desenvolvimento pessoal, na carreira e nos estudos. Precisamos enxergar o potencial dos alunos incluídos e avançar em metodologias e procedimentos que alavanquem o aprendizado desses sujeitos, auxiliando efetivamente na sua inclusão social. O protagonismo infantojuvenil exercido por esses alunos é de suma importância para seu desenvolvimento escolar.

Palavras-chave: *Inclusão. AEE. Síndrome de Down.*

A INCLUSÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA: OS DESAFIOS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM DISGRAFIA E DISFASIA

Luciana de Souza Barros;
Alexandre Botelho José

Este relato pretende mostrar os desafios da formação inclusiva do professor de Língua Portuguesa para que se promova a superação da exclusão, em especial para alunos com dislexia, disgrafia e disortografia, distúrbios de aprendizagem que se intensificam nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Há diversos instrumentos legais que amparam estudantes e pessoas com deficiência na escola e na sociedade: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Entretanto, são necessários maiores estímulos e discussões acerca do tema para promover avanços na promoção de acessibilidade e melhoria no ensino. Embora a escola receba o título e a incumbência de promover a formação para uma educação inclusiva para alunos e professores, o histórico educacional tem revelado que profissionais da Educação de disciplinas isoladas, em especial os docentes de Língua Portuguesa, têm enfrentado de-

safios cada vez maiores em detectar indícios reveladores de distúrbios específicos nos alunos.

Palavras-chave: *Desafios. Ensino. Língua Portuguesa. Distúrbios de aprendizagem.*

O DESAFIO DA SUPERDOTAÇÃO

**Marcelle da Rocha Pribul;
Alexandre Botelho José**

O trabalho aborda a questão da superdotação e todas as suas particularidades, desde o reconhecimento da questão até a inclusão do aluno na escola e o processo de formação inicial e continuada do professor que trabalhará com ele. No desenvolvimento deste trabalho foi feita consulta bibliográfica acerca do tema. Os alunos superdotados são aqueles que apresentam facilidade no domínio de certos conteúdos, que por muitas vezes realizam as atividades propostas em sala de aula com rapidez e facilidade e que, por essa condição, precisam ser orientados e estimulados para que não percam o interesse pela escola e acabem desistindo dos estudos. Cabe ao professor obter formação continuada e consolidada acerca do assunto para que conduza esse processo de ensino e conceda ao aluno o ambiente e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das suas habilidades para assim conseguir sua permanência na escola. O objetivo deste trabalho é elucidar essas questões e buscar soluções para que a inclusão e a educação desses alunos sejam respeitadas.

Palavras-chave: *Individualidade. Superdotação. Atenção. Formação.*

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM: É POSSÍVEL INCLUIR

**Marcelle Regina da Silva Camargo;
Alexandre Botelho José**

Foi durante a primeira metade do século XX que a pesquisa sobre aprendizagem, especialmente dentro das teorias behavioristas, e as teorias da aprendizagem exerceram fortes influências no contexto educacional. Novas atribuições e sentidos são dados ao processo de ensino-aprendizagem pelo enten-

dimento da relação do sujeito com o processo e a perspectiva de uma Educação Inclusiva. Chegamos ao século XXI permeados por práticas docentes tradicionalistas ofertando um contraponto na Educação. Contudo, nesse mesmo contexto surgem modelos e técnicas contextualizadas com as mais diversas realidades encontradas no chão da escola e que traduzem o significado de inclusão social, reforçando a crença de que todos podem aprender. O presente trabalho tem por objetivo contribuir com essas perspectivas a partir de experiências sólidas e exitosas que tornaram possíveis a aplicabilidade de teorias e a prática inclusiva em sala de aula pela metodologia da pesquisa-ação. O chão da escola é representado aqui por uma sala de aula localizada no Município do Rio de Janeiro com diversidade de alunos com variadas deficiências e um ensino na perspectiva inclusiva, concluindo que o uso de metodologias ativas na aprendizagem possibilita a garantia do direito a uma educação de qualidade feita para todos.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Metodologias ativas. Chão de escola.*

A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: SENSIBILIZAR PARA FORMAR UMA ESCOLA PARA TODOS

**Marilza Ribeiro Couto de Macedo;
Alexandre Botelho José**

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir da inserção dos alunos com deficiência no contexto escolar; tais vivências permitiram desbravar ponderações acerca do convívio e do trabalho realizado com esse público de alunos. Também foram apreciadas informações e observações no cotidiano escolar sobre o caráter ainda segregador que persiste em nossas escolas. O objetivo geral deste relato é sensibilizar e formar profissionais a encorajar seus corações a buscar uma escola que atenda a todos sem discriminação. Potencializar a relação professor-aluno ainda é um desafio que precisa ser emanado em nossa rotina diária para juntos construirmos uma escola baseada na troca de experiências, em que todos aprendem juntos. Partindo da temática deste trabalho, conclui-se que a escola e o papel do professor nesse processo são fundamentais na construção de uma sociedade capaz de mudar a realidade de uma

nação no âmbito das diferenças no panorama educacional na busca de uma educação que seja verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: *Escola. Alunos com deficiência. Formação profissional.*

DESAFIOS E DIFICULDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Neyby Silva e Silva; Alexandre Botelho José

O trabalho relata a minha experiência no atendimento a um aluno com deficiência múltipla. Mostro as diferentes tentativas de manter comunicação com esse aluno por meio do uso da tecnologia assistiva. O aluno com deficiência múltipla, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, também tem o direito de frequentar a classe comum, por intermédio das adaptações necessárias e a suplementação curricular que lhe são de direito. O planejamento educacional individualizado (PEI) também será apresentado como norteador do trabalho realizado. O PEI é um documento que acompanha todos os alunos com deficiência durante todo o período da vida escolar. Para haver avanço no desenvolvimento de um aluno com deficiência múltipla é necessário um comprometimento coletivo entre a escola, a saúde, a assistência social e a família. Neste relato mostro como é desafiador conduzir um trabalho pedagógico com alunos com deficiência múltipla.

Palavras-chave: *Dificuldades. Trabalho pedagógico. Deficiência múltipla.*

O LÚDICO COMO APORTE AO AEE PARA O ATENDIMENTO A UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Regina Isabela Abrantes Chaves de Farias; Alexandre Botelho José

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) tendo o lúdico como uma contribuição valiosa para a adaptação e favorecimento da inclusão de uma criança com transtorno do espectro

autista (TEA). Esse aluno era da Educação Infantil, tinha cinco anos de idade e apresentava características típicas desse transtorno, como dificuldade na interação social, na comunicação verbal e no comportamento. É sabido que as atividades lúdicas são capazes de promover habilidades necessárias à aprendizagem, como assimilação, atenção, raciocínio lógico etc. Além disso, essas atividades contribuem para a interação e a socialização do educando, o que inclui a comunidade escolar. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do lúdico como aporte ao atendimento educacional especializado. Por meio de relatos da prática pedagógica da professora de AEE, ressalta-se a relevância das atividades lúdicas oferecidas de diversas formas como recurso pedagógico fundamental para o ensino-aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: *Lúdico. Atendimento educacional especializado. Transtorno do espectro autista.*

Plano Educacional Individualizado: PRÁTICAS na elaboração de atividades diferenciadas

Rosimere da Silva Nascimento Moreira; Alexandre Botelho José

Ao compreender as diferenças individuais, a Educação Especial Inclusiva tem o poder de eliminar o motivo ou a causa da discriminação, buscando caminhos no sistema educacional com flexibilidade e sensibilidade para reprimir a exclusão. A demanda de vivenciar essa experiência se justificou pela percepção da necessidade de realizar um trabalho colaborativo e enriquecedor, que proporcionasse reflexões, junto com os docentes de classes comuns, sobre as práticas pedagógicas diferenciadas. O objetivo dessa experiência foi refletir sobre a flexibilização do processo de ensino-aprendizagem com a facilitação curricular; o atendimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, aliado à importância do Plano Educacional Individualizado (PEI) na prática pedagógica. Durante o processo vivenciado, um dos problemas mais perceptíveis e verbalizado por todos foi a dificuldade que os educadores tinham em atuar em sala de aula com atividades diferenciadas. Ao final, perceberam-se educadores mais confiantes na elaboração e na implementação de práticas pedagó-

gicas em sala de aula e na importância da aplicação do Plano Educacional Individualizado aliado ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Palavras-chave: *Alunos com deficiência. Atividades diferenciadas. Desenho Universal para a Aprendizagem. Plano educacional individualizado.*

ANGÚSTIA NA PRÁTICA INCLUSIVA DO PROFESSOR

**Sebastiana Sant'Anna de Araújo;
Alexandre Botelho José**

A inclusão é um direito garantido para todas as idades. Ao professor cabe a arte de lidar com a diversidade e, nesse instante, um turbilhão de pensamentos e sentimentos o invade. A formação inicial não é o bastante para atender todas as demandas no sistema educacional. A prática não condiz com as diversas teorias aprendidas na academia. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a refletir sobre as angústias sentidas na prática inclusiva do professor. No caso, a maioria dos professores não tem nenhuma e/ou pouca experiência para trabalhar com essa modalidade de educação. É relevante considerar os pontos de vista dos profissionais na busca de resposta que reduza a tensão. A multiplicidade de tarefas nas escolas é tanta que o professor consome o seu tempo em: diários, elaboração de aulas, avaliações, relatórios e assim por diante. Há necessidade construir novas explicações para os problemas que os profissionais enfrentam no cotidiano para a superação dos conflitos interiores.

Palavras-chave: *Angústia. Professor. Prática inclusiva.*

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL NA SÍNDROME DE DOWN

**Silvia Helena Lobo da Silva Cassal;
Alexandre Botelho José**

O presente relato objetiva compreender os mecanismos da comunicação e linguagem não verbal, refletir sobre a prática docente na adoção da tecnologia assistiva CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa) como instrumento pedagógico na aprendizagem do

aluno com síndrome de Down. Tal pesquisa surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da citada síndrome e como essas crianças se relacionam com o mundo à sua volta, oportunizando a estratégia mais adequada, visto que, com as peculiaridades dessa condição, os indivíduos que possuem a síndrome demonstram dificuldades na comunicação oral/verbal, encontrando nas aparências, gestos, desenhos, dentre outras ilustrações, a oportunidade de transmitir suas aspirações, informações, emoções e sensações. Sabe-se que a linguagem é um dos aspectos de suma importância a ser desenvolvido por qualquer indivíduo, possibilitando a construção das relações sociais com as outras pessoas e a ocupação de sua posição como sujeito de direitos. À vista disso, foi realizada a adoção da CAA para investigar o desafio de mediar a construção do conhecimento da criança com síndrome de Down e que facilita a comunicação e a linguagem, promovendo a inclusão, considerando suas necessidades e o que elas já possuem alicerçado no desenvolvimento cognitivo e pedagógico.

Palavras-chave: *Tecnologia assistiva. Linguagem. Síndrome de Down.*

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COM CRIANÇAS AUTISTAS

**Simone Poeys dos Santos;
Alexandre Botelho José**

Este trabalho tem como finalidade afirmar que a brincadeira é fundamental aliada no processo de aprendizagem de crianças com autismo, buscando desenvolver características marcantes que podem ser trabalhadas de forma lúdica. Apresenta breve definição de autismo e sua classificação em importantes documentos e brincadeira, tendo como aporte Piaget, Vygotsky e outros autores; meu relato de experiência com um aluno de maternal 1, descrevendo duas brincadeiras – pintar com tinta guache e rodinha com cantigas – denota a contribuição concreta para evolução dessas crianças ligando sempre a prática descrita à teoria. Foi observado pelos educadores e pela família que o aluno demonstrou maior socialização e manifestou progresso na aprendizagem e em suas habilidades, apresentando interesses que antes não tinha. Avaliando o processo diariamente, pude observar e perceber o quanto é importante trabalhar de forma lúdica para obter resultados em

longa ou breve escala de tempo. Logo, diante de tantas brincadeiras, só será necessário ter criatividade e planejamento para os estímulos necessários.

Palavras-chave: *Autismo. Brincar. Criança. Desenvolvimento.*

O DIA A DIA DESAFIADOR DO TRABALHO COM AUTISTAS

Simone Soares Barretto;
Alexandre Botelho José

O presente trabalho tem o objetivo de detalhar uma experiência que se deu numa escola do município de São Gonçalo/RJ com um menino de 14 anos de idade no 7º ano do Ensino Fundamental, cujo diagnóstico é de transtorno do espectro autista (TEA – CID 10 F840); a experiência obtida foi inédita e desafiadora, pois houve necessidade de reinvenção para a construção não só de materiais didáticos que suprissem as necessidades do aluno como que driblassem a falta de suporte tecnológico dele, já que tais equipamentos tornaram-se tão ou mais essenciais no cenário atual pandêmico. O trabalho em questão possibilitou a avaliação da conduta do professor de apoio na integração do aluno TEA, fazendo, para tanto, uso de tecnologias assistivas, bem como de atividades adaptadas, sempre articulando da maneira mais positiva possível o cognitivo e o emocional do aluno. Após a participação no curso de Educação Especial Inclusiva da Fundação Cecierj, houve discernimento no que diz respeito a metodologias aplicadas, visando ao desenvolvimento e à participação ativa do educando no processo de ensino-aprendizagem. A culminância se deu numa roda de conversa com trocas de experiências, ampliando o olhar e a importância da inclusão, visando o desenvolvimento global do discente.

Palavras-chave: *TEA. Ensino-aprendizagem. Profissional de apoio.*

IMPORTÂNCIA DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Terezinha Dulce Sloboda;
Alexandre Botelho José

No presente trabalho, apresento um breve relato de minha prática profissional como docente em escola pública no município de Nova Friburgo/RJ. Durante esse percurso, tenho observado que muitos alunos, dentre os que são atendidos em sala de recursos multifuncional, apresentam deficiência intelectual como única deficiência ou associada a outras (deficiências múltiplas); um dos grandes desafios encontrados é o processo de alfabetização dessas pessoas. Diante desse contexto, entender as particularidades desses sujeitos e seus estilos de aprendizagem torna-se de fundamental importância. Além disso, é preciso refletir sobre o ambiente escolar com suas propostas estruturadas a partir de padrões bem definidos e questionar de onde surgem esses padrões e quais são seus objetivos e fins. Propomos um trabalho que considere e respeite as particularidades do sujeito, flexibilizando os conteúdos propostos em um processo de transformação constante, acompanhando as conquistas do aluno. Esse processo se dá através da construção dinâmica do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. PEI. Adaptação curricular.*

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMPREENDENDO OS DESAFIOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Vanessa Nascimento de Oliveira Silva;
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir de uma fala dentro de uma reunião pedagógica que mostrou a necessidade de estudar mais a fundo as diferenças entre um distúrbio e uma dificuldade de aprendizagem, pois, para que a escola se torne um ambiente de inclusão adequado, é urgente buscar conhecimento específico para que situações até

preconceituosas não mais ocorram dentro do espaço escolar. Foi necessário um debate sobre a inclusão com base em muitas leituras que contribuíram para a reflexão sobre as nossas práticas pedagógicas com relação a tanta diversidade encontrada dentro de uma sala de aula. A proposta foi estudar, trocar ideias e melhorar a nossa metodologia a fim de assegurar a aprendizagem de todos. O resultado já é possível de perceber ao ver o compartilhamento de atividades mais lúdicas e inclusivas realizadas pelos professores, mostrando que é possível uma mudança de postura e de prática a partir dos estudos realizados.

Palavras-chave: *Dificuldades. Aprendizagem. Inclusão.*

COENSINO E O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): CONTRIBUIÇÕES INCLUSIVAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Alexandra Sudário Galvão Queiroz;
Alexandre Botelho José

Neste relato de experiência procurei dialogar com a proposta da elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) como ferramenta na prática do coensino para formação docente. Inúmeros enfoques podem ser trazidos para este debate no campo da Educação Inclusiva na diferença escolar. O objetivo deste relato de experiência passa por identificar a prática do coensino na elaboração do PEI da minha docência do núcleo da Educação Especial do 1º ano a contribuir para formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse cenário tenho a reiterar a importância desse tema, porque o coensino trabalha em uma prática de conjunto em que dois professores visam elaborar em parceria os planejamentos, estratégias, atitudes de responsabilidade e trocas de construção de saberes numa mesma sala de aula, para que possam sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos dentro do ambiente escolar. Na conclusão deste relato de experiência foi identificado que os docentes com a prática do coensino, juntamente com a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), conseguiram um parâmetro de ensino favorável no compartilhamento dos saberes dos professores com suas objetividades no dinamismo pedagógico, contribuindo para sua formação profissional.

Palavras-chave: *Coensino. Plano Educacional Individualizado. Formação docente.*

TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM ATITUDES – PROJETO PRÁTICO

Ana Cristina Francisco de Barros;
Alexandre Botelho José

Este trabalho fala de um projeto criado com o objetivo de levar os alunos do 3º ano do Ensino Médio com formação de professores a identificar a importância dos jogos, das brincadeiras e da tecnologia assistiva de baixo custo no processo de interação e aprendizagem na inclusão escolar. O estudo de toda a parte teórica do assunto abordado teve a influência das teorias de três grandes nomes da Educação: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, além de pesquisas em *sites*, *blogs* e entrevistas com docentes da Educação Especial. A prática foi em direção à construção de materiais com uso de sucatas e adaptações de jogos já existentes criados para atender diferentes deficiências. O *feedback* da atividade foi realizado mediante um circuito de jogos e brincadeiras, tendo como convidados 25 alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e deficiência intelectual (DI) que participaram de todas as brincadeiras e jogos confeccionados.

Palavras-chave: *Circuito. Crianças. Inclusão. Formação.*

EDUCAÇÃO INFANTIL E AUTISMO – DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Caroline da Cruz; Alexandre Botelho José

O presente trabalho tem por objetivo discorrer a respeito dos prismas e desafios da inclusão efetiva do aluno autista no ambiente escolar em seus primeiros anos de vida, abordando o que tange às barreiras atitudinais e sociais encontradas nesse percurso. Esse lugar de fala tem por base tanto a experiência e vivência do lugar ocupado como docente da Educação Infantil, onde fora possível facear os desafios e conceitos preestabelecidos pela sociedade, quanto, por outro ângulo, as perspectivas da família, muitas vezes embebidas de incertezas e medos. Dessa forma, pretende-se acessar tal realidade sob diferentes prismas. O objetivo geral é de que, através da apresentação do relato da vivência com o transtorno do espectro autista – TEA na Educação Infantil, seja possível estimular

a reflexão crítica e o conhecimento a respeito do assunto, além de elucidar sobre as distintas perspectivas e os desafios encontrados e vivenciados pelos professores e família. Como objetivo específico visa-se a reflexão sobre a responsabilidade social e o papel de cada sujeito, independente do seu lugar e tarefa, de se tornar agente de mudança e propagador responsável da inclusão através do conhecimento das inúmeras possibilidades advindas da experiência do contato real, sem estigmas e inclusivo.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Autismo.

OFICINA DE ARTETERAPIA NA INCLUSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane dos Santos Brasil Silva;
Alexandre Botelho José

Este trabalho tem por objetivo demonstrar o dia a dia do Atendimento Educacional Especializado realizado na Oficina de Arteterapia numa escola municipal da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e apontar a importância da arte na socialização e na aprendizagem de crianças com necessidades especiais. Com a garantia da matrícula de pessoas com deficiência na escola, pela Política Nacional de Educação Especial, cujo público-alvo é alunos com deficiência, foi instituído o atendimento educacional especializado. A linguagem artística e o uso dos materiais expressivos se constituem como elementos facilitadores da inclusão de crianças com deficiência, sendo este um espaço de autoconhecimento, socialização e ultrapassagem de barreiras. Como professora da rede municipal de ensino, descrevo a minha experiência no Atendimento Educacional Especializado na Oficina de Arteterapia, onde as crianças que participam demonstram alegria ao manipular os materiais plásticos, favorecendo a sua interação no meio em que vivem e consequente melhora de sua socialização, permitindo que elas expressem suas emoções e sua comunicação. Concluo que o uso da linguagem artística, presente na Arteterapia, contribui para a inclusão de alunos com deficiência, propiciando o fortalecimento dos sujeitos da Educação Inclusiva e o seu desenvolvimento psicossocial.

Palavras-chave: Artes. Alunos. Arteterapia.

O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Giliane da Silva Pereira;
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata a minha experiência como professora de alunos com deficiência intelectual assim como as contribuições do curso de Educação Inclusiva na minha prática docente. Relatei também a importância de uma capacitação para os professores a fim de que não se sintam inseguros em sua prática docente. O objetivo deste trabalho foi relatar minha experiência lecionando em turmas com alunos com deficiência e analisar as contribuições do curso de Educação Especial Inclusiva na minha prática docente. Esse curso me permitiu ter uma noção mais ampla de como trabalhar com alunos com deficiência e as diversas formas como posso avaliá-los. É preciso respeitar a individualidade. A partir disso consegui compreender que existem outras formas de avaliação sem ser os testes e provas tradicionais, que cada aluno aprende de uma forma e que temos que respeitar o tempo e a individualidade. Além disso, os benefícios da Educação Inclusiva vão muito além: todos os alunos são beneficiados e não apenas os que possuem alguma deficiência.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Docência. Matemática.

ENSINO REMOTO E PANDEMIA – PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ADAPTADO

Lidiane Gonçalves Barbosa;
Alexandre Botelho José

Este trabalho relata minha experiência como professora de Língua Inglesa vivenciando o ensino remoto nesse período de pandemia e a diversidade apresentada nas salas de aula numa escola da rede municipal de Rio Claro/RJ. Com base nas leituras e participações nos fóruns do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, tive auxílio para a produção de material adequado para os alunos com deficiência durante a pandemia. O objetivo deste relato é destacar a importân-

cia do trabalho conjunto entre a professora de sala de aula regular com a professora de Atendimento Educacional Especializado e a parceria com a monitora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) colaborando na confecção de material concreto adaptado para os alunos com deficiência. Como resultado, destaco as ações colaborativas entre Secretaria de Educação, gestores escolares, equipe pedagógica, professores, alunos, família e comunidade escolar visando estreitar a escolarização e a inclusão.

Palavras-chave: *Inclusão. Aluno com deficiência. Material adaptado.*

INFORMAÇÃO COMO PRINCÍPIO ESSENCIAL PARA A INCLUSÃO, ANALISANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucília Querino Paranhos Silva;
Alexandre Botelho José

Por meio de um breve artigo, o atual relato de experiência tem por objetivo apresentar como a informação pode ser fator primordial à inclusão na Educação Especial por meio de relato de situações reais com observações próprias da autora, embasado nas pesquisas bibliográficas. Inicialmente o trabalho em questão visa uma relação entre uma experiência específica que ocorreu no ano de 2019 com os conhecimentos adquiridos no curso de extensão de Educação Especial e Inclusiva. O ponto principal do trabalho é apresentar o relatório da experiência de campo ocorrida em momento de magistério e relacionar o aprendido no curso com ela. Especificamente, pode-se apresentar de maneira sucinta a forma como a informação tem importância como base de aplicação e defesa de direitos e como maneira de ampliar conhecimentos em geral do assunto em questão em relação à inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas (NEE). O relato de experiência, redigido de forma concisa, mostra a experiência pessoal do estudante e as mudanças que faria no ensino do aluno com NEE caso houvesse adquirido antes o conhecimento necessário para compreensão dos pontos essenciais sobre Educação Inclusiva.

Palavras-chave: *Informação. Autismo. TEA.*

A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMÍLIA-ESCOLA PARA A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Marcela Fernandes do Nascimento Ramos;
Alexandre Botelho José

No processo educativo, a família é a primeira e principal responsável pelas ações da criança com algum tipo de deficiência de aprendizado, dando continuidade ao processo educativo com a escolha do ambiente escolar. Há muitos relatos na literatura científica de que uma relação familiar próxima à escola seja efetiva para a construção de práticas de ensino adequadas à promoção do desenvolvimento da criança de modo geral, especialmente para aquelas que dependem de atendimento individualizado devido a alguma necessidade específica. O objetivo deste relato de experiência é trazer percepções da prática docente sobre uma aluna cadeirante e com dificuldades de aprendizagem e refletir sobre a importância do elo família-escola para melhor atender às necessidades de alunos que precisam de atendimento especializado. Falhas na participação da família na vida do aluno podem influenciar negativamente a vida escolar, emocional e social desse indivíduo. Conclui-se que a escola precisa cumprir ainda mais seu papel de transformação, diminuindo angústias e promovendo conscientização para o acolhimento e o desenvolvimento de habilidades de crianças com dificuldades de aprendizagem que perpassam um processo de escolarização inclusiva e com a participação familiar significativa.

Palavras-chave: *Alunos com deficiência. Inclusão. Família. Escola.*

TRABALHANDO COM ALUNOS DE BAIXA VISÃO

Maria Inês de Mattos; Alexandre Botelho José

Neste relato de experiência procurei descrever os diferentes papéis que os professores assumem em sua prática docente. É no ambiente da sala de aula que acontecem as mais diversas situações do cotidiano, em que ensinamos e aprendemos e nos relacionamos com o universo da diversidade cultu-

ral, ambiental, da inclusão e outros. Ainda convivemos com o preconceito em relação a pessoas que apresentam deficiência. Essas ideias nos levam à Antiguidade, em que as pessoas que nasciam com essa condição eram consideradas incapazes, ou seja, inúteis para fazer ou realizar qualquer tarefa. A cegueira era vista como uma desgraça, levando à morte as crianças que nasciam cegas; o adulto que ficasse cego era abandonado à própria sorte. O objetivo geral do relato é refletir sobre a inclusão do aluno com baixa visão nas turmas comuns, desde o Ensino Fundamental ao Médio e ao Superior, discutindo e mostrando a evolução dessas pessoas quando são tratadas como sujeitos da sua história. Os objetivos específicos são conceituar os vários graus do campo da visão, valorizar as relações interpessoais de professor e aluno, a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e os diversos materiais que podem ser utilizados para a aprendizagem do aluno com baixa visão.

Palavras-chave: *Deficiência visual. Escola. Preconceito.*

O PROFESSOR NA PÓS-PANDEMIA: OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E SEUS DESAFIOS

Monique Cristina Marins do Nascimento Mendonça; Alexandre Botelho José

Sabe-se que a escola, juntamente com os professores, deve buscar a realidade concreta do aluno, suas experiências, seu conhecimento adquirido, sua linguagem e seus valores para, assim, adequar o currículo escolar, promovendo as relações pedagógicas e buscando uma educação formativa, principalmente depois deste período de pandemia, em que os alunos foram forçados a mudar sua forma de aprender. Pesquisas mostram que há grande quantidade de crianças que estão apresentando sérias dificuldades na aprendizagem e atraso cognitivo significativo. O presente relato teve como justificativa o quanto o curso me ajudou na busca pela melhor compreensão de como os transtornos de aprendizagem são apontados para designar um aluno que não aprendeu no ensino remoto, mostrando a complexidade que envolve tal temática. O objetivo geral deste estudo foi apresentar a importância do professor na identificação desses transtornos, buscando estratégias didáticas

e a atuação de uma equipe multidisciplinar de profissionais que orientará quanto às possibilidades de intervenção educacional.

Palavras-chave: *Pandemia. Dificuldades de aprendizagem. Transtornos de aprendizagem.*

INCLUSÃO MÚLTIPLA: OS DESAFIOS NA INSERÇÃO DE UM ALUNO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS EM UMA CLASSE DE ALUNOS CEGOS

Natascha Ferreira Pereira; Alexandre Botelho José

Este trabalho busca relatar e refletir sobre a mediação da inclusão de um aluno com múltiplas deficiências em uma sala de aula com alunos com deficiência (cegueira). Atualmente, o número de estudos na área da deficiência múltipla com foco em espaços educacionais ainda se mostra diminuto, por isso entende-se que o presente relato possa contribuir para o campo educacional no que se concerne à inclusão de discentes com deficiência múltipla. Entende-se que quanto mais estudos abordarem o tema da deficiência múltipla e mostrarem as experiências vividas, mais materiais teóricos existirão, possibilitando a reflexão sobre as práticas pedagógicas, oportunizando uma ação pedagógica mais consciente e eficiente dentro das escolas. O objetivo específico deste trabalho é mostrar a importância da interação entre alunos com deficiência para o desenvolvimento de todos os discentes em sala de aula, assim como apontar o papel do mediador para esse processo da inclusão escolar.

Palavras-chave: *Deficiência múltipla. Interação. Mediação escolar.*

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EJA: OS DESAFIOS DA AFETIVIDADE NO ENSINO REMOTO

Rafaela Julio Costa; Alexandre Botelho José

Este relato se configura a partir das experiências vividas na classe especial modalidade EJA no período de aulas remotas por conta do novo coronavírus. Através das reflexões de pensadores e pesquisadores, reafirma a importância da afetividade e de como

ela ajudou os alunos a superar seus medos, além de poder avançar no seu desenvolvimento de aprendizagem. Evidencia os desafios enfrentados neste tempo de distanciamento e como a afetividade foi crucial para a superação dos impactos emocionais que a doença trouxe tanto na sociedade como para os alunos e a professora da turma e como a pandemia mostrou a fragilidade do nosso sistema de ensino, nossas fragilidades tecnológicas e emocionais para superar essas adversidades. O texto descreve como os alunos responderam a essa interrupção de rotina e as incertezas que rodeavam esse tempo e como a utilização de métodos novos os ajudaram na permanência e retorno às aulas presenciais.

Palavras-chave: *Educação de Jovens e Adultos. Afetividade. Ensino remoto.*

ATIVIDADE FÍSICA: ATUANDO COMO PONTE NA INTERAÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Regina Celia Couto Catarino;
Alexandre Botelho José

O objetivo deste relato de experiência foi demonstrar os benefícios das aulas de Educação Física, com atividades físicas para todos os alunos, especificamente os alunos com transtorno do espectro autista (TEA), praticando também a inclusão social, além dos benefícios sociais e psicomotores. É um relato de ações e estratégias pedagógicas com base em observações diretas e relatos de alunos atendidos na sala de recursos sobre as aulas regulares de Educação Física numa turma de sexto ano do Ensino Fundamental, numa escola pública municipal com 28 alunos, sendo dois alunos com TEA. Constatou-se que, a princípio, os alunos não participavam das aulas, faltando na maioria das vezes ou ficando sentados observando. Após algumas semanas, o professor de Educação Física realizou um circuito desportivo e introduziu atividades inclusivas solicitando a participação efetiva de todos os alunos. Ao longo de um mês, todos os alunos estavam participando efetivamente das aulas de Educação Física, sem faltas e participando do recreio com seus pares.

Palavras-chave: *Atividade Física. Inclusão social. Transtorno do espectro autista.*

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Rosane Faria da Silva; Alexandre Botelho José

O objetivo deste relato de experiência é apresentar de forma concisa a importância da família no processo de ensino-aprendizagem dos educandos com transtorno do espectro autista (TEA) e refletir sobre sua participação e apoio mediante o ensino remoto. Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi norteado por dispositivos legais e a literatura, seguido de experiências vivenciadas como professora regente de uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com alunos com TEA com idade entre 15 e 18 anos em uma Escola Municipal de Educação Especial situada em um município da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. A família é parte fundamental nesse processo de formação do educando; porém, no cenário que o mundo vem atravessando, devido à pandemia da covid-19, a família passou a delegar ampla parceria de mediação com a escola. Alguns problemas acontecem, pois nem todos participam de maneira efetiva, mesmo com o empenho da família e a proximidade para com a professora, porém estreitar o vínculo com a família é o que predomina no aprendizado dos educandos com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Família. Escola e ensino remoto.*

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA MAIS QUE “ESPECIAL”

Simone Gonçalves Themoteo de Sá;
Alexandre Botelho José

A sala de recursos multifuncional é um espaço na escola onde acontece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para educandos com necessidades educacionais específicas, a fim de desenvolver a aprendizagem baseada em novas práticas pedagógicas, com o intuito de auxiliar esses educandos a acompanhar o currículo proposto pela escola e progredir na vida escolar. Esses espaços representam

um dos principais serviços para a oferta do Atendimento Educacional Especializado como complemento ou suplemento à escolarização regular, de forma a possibilitar aos educandos com deficiência e com habilidades/superlotação o melhor desenvolvimento possível nas classes regulares. Este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência mais que especial na sala de recursos multifuncional fundamentada na prática do atendimento de forma individual ao educando com e altas habilidades/superlotação numa escola pública na cidade de Conceição de Macabu-RJ. O trabalho desenvolvido nessa escola visa assumir compromisso promovendo espaço inclusivo por meio das ações de melhorias que garantam a promoção da escolarização, evidenciando no desenvolvimento das potencialidades através de um ambiente lúdico, com materiais adaptados às suas necessidades e respeitando suas habilidades, objetivando maior autonomia e acessibilidade, visando uma escola para todos.

Palavras-chave: *Acessibilidade. Sala de recursos multifuncional. AEE.*

FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Talita de Oliveira Silva; Alexandre Botelho José

Este trabalho teve como proposta abordar o papel do professor mediante os caminhos para a Educação Inclusiva buscando destacar como sua capacitação é importante nesse processo. Por meio de um relato de experiência, procurou-se compreender como o curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj contribui de maneira significativa para o nosso desenvolvimento profissional, nos dando caminhos que contribuem para o desenvolvimento educacional dos alunos de maneira plena, garantindo, de acordo com a lei, igualdade de condições dentro das nossas instituições de ensino, chegando à conclusão de que todas as pessoas são capazes de aprender e que existem diferentes formas de ensinar, e a capacitação pedagógica do professor é essencial para que as habilidades e potencialidades dos alunos sejam exploradas de forma positiva e emancipadora, destacando o educador como agente formador que

precisa ter reflexão crítica sobre a sua prática, pois esse se torna um dos principais passos para que a inclusão aconteça, eliminando toda e qualquer atitude segregadora.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Segregação escolar. Formação do professor.*

ALÉM DA “SIMPLES” CARACTERIZAÇÃO DO DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: O PAPEL DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO ALUNO

**Bruna Carla Domingues Fernandes;
Ana Paula Miranda da Silva**

Tanto dificuldades quanto distúrbios de aprendizagem geram problemas escolares, de modo que muitas crianças são rotuladas e as emoções envolvidas incluem desde complexos até problemas de autoestima e depressão, dependendo de como tais questões são tratadas por responsáveis e docentes. Os mesmos afetos – outrora consequências de um distúrbio – também podem gerar dificuldades de aprendizagem. Este trabalho objetiva discutir o papel docente no processo de reavaliação do diagnóstico de distúrbio ou dificuldade de aprendizagem ao observar não só aspectos pedagógicos, mas também informações sobre comportamento e condições afetivas de estudantes por meio de relato de experiência vivida na rede municipal de Maricá/RJ. Um relatório psicopedagógico foi disponibilizado para os atuais docentes da aluna observada, em que ela *fora categorizada com distúrbios de aprendizagem. Informações sobre questões comportamentais e emocionais apresentadas pela aluna possuem aderência às características de distúrbios de aprendizagem na literatura, bem como guardam relação com processos de desenvolvimento, manutenção ou agravamento de dificuldades de aprendizagem já descritos.* A proposta de reavaliação psicopedagógica da aluna é encorajada pela escola atual com ampla participação da equipe docente para subsidiar o trabalho pedagógico que permita êxito em sua trajetória acadêmica e contribua para amenização de sua condição emocional.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Distúrbio. Dificuldade. Desenvolvimento emocional. Papel docente.*

INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR

Deuzimar Helena de Oliveira Botelho;
Ana Paula Miranda da Silva

Este relato traz a narrativa de uma estudante com deficiência intelectual no curso de Pedagogia em uma faculdade particular na região Sul Fluminense. Descreve toda sua trajetória no curso, desde a inserção por vestibular e a permanência no Ensino Superior. Mostra ainda os desafios encontrados durante toda a etapa da cursista no que tange à acessibilidade, à flexibilização curricular, à socialização na turma e à formação dos professores universitários para incluir e ensinar os estudantes com deficiência intelectual. O trabalho possui relevância social, uma vez que contribui como experiência prática para melhorias sobre inclusão e sobre olhar docente e discente de forma reflexiva para avanço da sociedade e para compreensão sobre incluir e ensinar a pessoa com deficiência, respeitando seu tempo e potencial, oportunizando o desenvolvimento e a emancipação desses sujeitos.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Formação de professores. Ensino Superior.*

DIFICULDADES VERSUS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA CONCEITUAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Dianatha Araújo Silva;
Ana Paula Miranda da Silva

Neste trabalho trago um relato experiências vivenciadas por mim como educadora no âmbito escolar, os embates que enfrentei e ainda enfrento em sala de aula frente a questões de dificuldades e distúrbios de aprendizagem, de que forma o curso de Educação Especial e Inclusiva (EEI) oferecido pela Fundação Cecierj influenciou o meu olhar e criticidade a respeito desse assunto. Leituras, fórum de debates e mediadora foram muito importantes nesse processo de aprendizagem; com eles pude entender o conceito de dificuldade de aprendizagem, que em muitos ca-

sos se confunde com distúrbio. Acredito que, quando o professor entende essa diferença e aprende que esses conceitos se diferem um do outro, poderá se instrumentalizar melhor para atender esse aluno de forma flexibilizada, sendo mais assertivo em suas decisões e avaliações. Rótulo é algo que não pode deixar de ser falado neste relato, pois são ações diretas que o educando sofre muitas vezes por não acompanhar a turma. O aluno, por apresentar essa necessidade específica, acaba se martirizando e tendo marcas profundas para o resto da vida. A postura do professor será fundamental como facilitadora na busca de soluções diante dessa realidade.

Palavras-chave: *Dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Experiências. Educador.*

INCLUSÃO ESCOLAR: A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Ecilda Simões Dias;
Ana Paula Miranda da Silva

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a evolução da educação dos surdos no Brasil e apresentar alternativas para alcançar uma educação inclusiva para as pessoas com deficiência auditiva, parcial ou total, para evitar ou reduzir problemas como evasão escolar, baixo acesso ao Ensino Superior e principalmente dificuldade de atuar no mercado de trabalho. Pretende mostrar também que existem outras formas de ensino para os alunos surdos utilizando recursos alternativos. Além disso, quer servir como orientação para as instituições de ensino que desejam promover uma educação verdadeiramente inclusiva, para que tenham consciência da necessidade de promover acessibilidade de comunicação, métodos de ensino coerentes para o melhor desenvolvimento do aluno com deficiência auditiva e formação específica para os docentes que irão atender alunos surdos. Sendo assim, procuro apresentar algumas opções de como fazer com que os alunos surdos tenham desenvolvimento escolar satisfatório e mostrar algumas dificuldades que tanto o aluno quanto o professor encontram nesse percurso.

Palavras-chave: *Inclusão. Libras. Acessibilidade.*

A INVISIBILIDADE DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Elane Ronchini Lago,
Ana Paula Miranda da Silva

Há sete anos saí da turma regular e iniciei a caminhada como professora do Atendimento Educacional Especializado atuando em sala de recursos multifuncional. Minhas vivências com alunos nessa sala e suas diferentes demandas suscitaram um desejo de poder fazer algo a mais por eles. Muito focamos nos alunos com deficiência e pouco olhamos – muitas vezes até desvalorizamos – aqueles que têm eficiência de excelência. Os “melhores alunos” da turma, aqueles que tiram as maiores notas têm sempre contribuições a fazer e na maioria das vezes são rotulados como “esforçados” apenas, sem serem avaliados como passíveis de terem altas habilidades/superdotação e terem seus talentos valorizados. Refletir sobre a existência de indivíduos com AH/SD e o porquê de eles não serem identificados nas escolas públicas da rede municipal de educação foi determinante para a escolha do tema do presente relato. O trabalho foi desenvolvido com base nos objetivos de conceituar altas habilidades/superdotação; propor uma mudança na forma de avaliar e entender esses alunos; e discutir o papel do professor regente e/ou do AEE na trajetória dos alunos com AH/SD.

Palavras-chave: *Altas habilidades. Superdotação. AEE. Reconhecimento.*

O TRABALHO DOCENTE E A ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Irenice Rosa Ferreira de Oliveira;
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho busca a reflexão acerca do hiato em relação aos alunos com deficiência auditiva e as experiências vivenciadas no ambiente escolar, relatando que muitas vezes são estigmatizados com deficiência intelectual, quase sempre levados a ser inseridos de forma excludente e segregacionista na língua portuguesa padrão, sem dar a devida impor-

tância às potencialidades e singularidades do sujeito, não utilizando as estratégias e recursos disponíveis. O trabalho visa contribuir com o tema apontando as possibilidades para o desenvolvimento dos alunos com deficiência auditiva, colaborando com a melhoria do seu desempenho e inclusão escolar.

Palavras-chave: *Docência. Deficiência auditiva. Ambiente escolar.*

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AS CRIANÇAS COM TEA

Isabele Afonso da Silva Corrêa;
Ana Paula Miranda da Silva

O TEA é caracterizado como temática bastante recorrente em nossa sociedade, e sua discussão vem se desenvolvendo aos poucos no decorrer dos anos. Tornou-se um dos grandes desafios a ser enfrentado no que diz respeito à garantia dos direitos básicos, previstos em lei. Este trabalho relata a experiência vivenciada recentemente em uma escola pública municipal de São Gonçalo-RJ. Foi feito um levantamento de dados e a pesquisa de algumas normativas municipais que aludem ao atendimento escolar das crianças com TEA. Verificou-se que o sistema público municipal tem importantes instrumentos para que a Educação Infantil possa colaborar para o desenvolvimento das crianças em questão, mas a efetivação desse direito ainda é um caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: *TEA. Educação Infantil. São Gonçalo.*

O ROMPIMENTO DE MITOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SUPERDOTADOS E COM ALTAS HABILIDADES

Isis de Jesus Venancio Filgueiras;
Ana Paula Miranda da Silva

O presente relato de experiência pretende demonstrar o quanto a presença de um aluno com superdotação e altas habilidades pode assustar um profissional da Educação, modificando seu planejamento repentinamente e evidenciando uma das principais características das salas de aula: a heterogeneida-

de, notabilizando também o quanto nós, professores, não nos sentimos capacitados para promover a educação inclusiva após formados. Segundo o Ministério da Educação (MEC), considerando os mais de 47 milhões de alunos da Educação Básica, de acordo com o Censo Escolar 2020 do Inep, cerca de 2,3 milhões de estudantes devem compor tal perfil. É imprescindível promover reflexões e avanços no atendimento escolar dos alunos com superdotação e altas habilidades, destacando a importância da formação continuada dos professores para o melhor atendimento a esse público, tendo em vista que a expansão dos conhecimentos específicos é capaz de estimular os educadores a buscar recursos e condições mais favoráveis para que todos os alunos recebam educação de qualidade, educação que contribua para o desenvolvimento integral do indivíduo, favorecendo a convivência saudável com os colegas da mesma idade, promovendo o autoconhecimento e a ampliação de habilidades e talentos.

Palavras-chave: *Superdotação. Formação de professores. MEC.*

A DIFICULDADE DA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES NO SISTEMA DE ENSINO

Jessica Meireles de Assis Nunes;
Ana Paula Miranda da Silva

O acesso à educação e à aprendizagem é um direito constitucional de todo cidadão. Porém, quando se refere a educandos com necessidades educacionais especiais, podemos identificar desconformidades nesse processo, considerando a falta de profissionais capacitados e a infraestrutura precária. Além disso, o diagnóstico/identificação e a atenção dos responsáveis são indispensáveis para o sucesso escolar do aluno. Infelizmente, nos dias de hoje grande parte da sociedade desconhece que dentro desse público encontram-se as pessoas com altas habilidades/superdotação. A flexibilização do currículo escolar é de grande importância para que não ocorra a evasão escolar do aluno com superdotação e para que aconteça, de fato, sua inclusão. A fim de ampliar

os conhecimentos sobre inclusão no que diz respeito aos alunos com altas habilidades/superdotação, este trabalho tem como objetivo destacar a importância da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, a necessidade de um Atendimento Educacional Especializado e compartilhar a história do aluno Pedro Lucas.

Palavras-chave: *Altas habilidades. Identificação. Superdotação.*

A DEFICIÊNCIA VISUAL NA SALA DE AULA: ENSINAR, APRENDER E FORMAR PROFESSORES

Juliana de Oliveira Borges;
Ana Paula Miranda da Silva

Considerando os desafios que nós, professores, temos com alunos com deficiência, este trabalho busca trazer experiências de uma criança com síndrome de Dandy Walker que ficou cega aos nove anos. Os desafios se colocam tanto para o corpo docente quanto para a criança e seus familiares. Estando em uma escola pública federal, temos a possibilidade de ter em sala de aula alunos de graduação e de Ensino Médio fazendo pesquisa em conjunto, o que contribui para nossa formação acadêmica e também de vida.

Palavras-chave: *Deficiência visual. Formação de Professores. Práticas pedagógicas.*

A REALIDADE DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Larissa Barreto Rodrigues;
Ana Paula Miranda da Silva

Com o levantamento de informações necessárias para o desenvolvimento de um breve relato sobre a realidade do ensino oferecida aos alunos com deficiência no Brasil e atendendo a uma proposta do curso de extensão em Educação Especial e Inclusiva, obtive por meio de pesquisa de campo dados qualitativos baseados nas percepções dos entrevistados que cor-

roboram a compreensão dos desafios enfrentados pela Educação Inclusiva. Apresento neste trabalho referências bibliográficas que dialogam com os resultados obtidos e saliento ainda que o tema abordado é de forte influência no cenário político nacional.

Palavras-chave: *Deficiência. Ambiente escolar. Legislação.*

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O DESCONHECIDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lia Pires Machado Macedo;
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da especialização de profissionais da Educação para o melhor desenvolvimento de alunos da Educação Especial, focando aqui em alunos com transtorno do espectro autista (TEA). É extremamente necessário promover a conscientização a respeito do conhecimento, estudo, aperfeiçoamento e formação dos professores no que tange à Educação Especial, visto que muitas escolas ainda estão despreparadas para receber alunos com TEA e acabam por estigmatizá-los e não proporcionam uma educação efetivamente de qualidade e inclusiva. Profissionais bem capacitados estarão, também, mais bem preparados para lidar com as dificuldades do aluno e para desenvolver suas capacidades, partindo do interesse individual da criança.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista (TEA). Escola. Estigmas.*

PROFESSORA E MÃE: A IMPORTÂNCIA DO OLHAR MATERNO PARA O PROTAGONISMO ESCOLAR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lívia Duarte Gonçalves;
Ana Paula Miranda da Silva

Por meio de um olhar empático, carinhoso e profissional, apresento, neste relato de experiência, a importância da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva desde a Educação Infantil. O

relato contará um episódio ocorrido com meu filho João Pedro quando cursava o Pré 2 da Educação Infantil. Com olhar atento, relato como foi a formatura da Educação Infantil do meu filho e sua importância no contexto inclusivo. Além disso, o trabalho traz um panorama sobre o transtorno do espectro autista e a importância da socialização; tem como objetivo compreender a importância do protagonismo da criança no espectro autista, no ambiente escolar desde a Educação Infantil. Assim, fica evidente que a inclusão é fator importante para todos os envolvidos no contexto escolar. De acordo com o relato, pode-se perceber também que o contexto familiar auxilia, juntamente com a escola, para a efetiva inclusão da pessoa com deficiência. Como resultado desse trabalho colaborativo, observa-se um menino feliz e socializando com seus pares, respeitando seus limites e seu protagonismo.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Protagonismo. Educação Infantil.*

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA ATUAÇÃO COM OS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Lucilene Alves dos Santos;
Ana Paula Miranda da Silva

Este relato de experiência pretende discutir a importância da formação pedagógica do professor na atuação com alunos com transtorno do espectro autista (TEA). O trabalho torna-se relevante à medida que comprova que o professor precisa estar atualizado e qualificado para atender aos alunos que são público-alvo da Educação Especial. A escolha pelo TEA se deve ao fato de, ao longo de minha trajetória como professora, ter atendido inúmeros alunos com essa deficiência. No decorrer do curso, percebi o quanto é importante a formação do professor no atendimento a esses alunos.

Palavras-chave: *Formação pedagógica. TEA. Atualização.*

ENSINO DE SEQUÊNCIAS REGULARES: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Marcelle Rosa Ribeiro Leal;
Ana Paula Miranda da Silva

O presente relato apresenta proposta de abordagem de sequências regulares para o Ensino Fundamental II. Ele se propõe a apresentar o tema de maneira ampla, auxiliar o docente na exposição do assunto e propiciar aprendizagem para o aluno que apresenta dificuldades em Matemática. Inicialmente, destaca-se a importância de aprender Matemática, mostrando como ela é importante na construção do conhecimento e a compreensão de dificuldade na aprendizagem. Por fim, apresento uma sugestão de metodologia de ensino para o conteúdo de sequências baseada na resolução de problemas que pode auxiliar o docente na preparação de suas aulas, promovendo eficácia no aprendizado de seus alunos.

Palavras-chave: *Sequências regulares. Recorrências. Dificuldade de aprendizado. Resolução de problemas.*

O TRABALHO DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL DO ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Neli do Nascimento;
Ana Paula Miranda da Silva

Sabe-se muito bem que às vezes os professores que atuam nas escolas não se dão conta do importante papel que têm na vida de seus alunos. Por esse motivo, neste artigo vale ressaltar o valor de sua formação e a percepção que ele deve ter acerca desse assunto. Não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo. Sem o total empenho do professor no processo de ensino-aprendizagem, não será possível acontecer uma educação adequada, de acordo com as necessidades do aluno. O educando tem a capacidade de aprender, porém é necessário o professor qualificado para tal feito, pois um professor sem formação e desmotivado pode prejudicar o

aluno e seu desenvolvimento. Para ajudar os alunos com dificuldade de aprendizagem, é preciso que a escola tenha bom planejamento, fundamentado nas expectativas de aprendizagem, com atividades pensadas para cada faixa etária. Assim, é possível identificar se os alunos estão evoluindo no dia a dia.

Palavras-chave: *Professor. Aprendizagem. Aluno. Formação pedagógica.*

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TEA

Rejane da Silva Nascimento Trepte;
Ana Paula Miranda da Silva

Neste relato procurei demonstrar a importância de conhecer melhor o autismo e a síndrome de Asperger para poder usar uma prática coesa e ter trocas de experiências, dando e recebendo dos alunos, com a inclusão acontecendo na íntegra.

Palavras-chave: *Conhecimento. Prática. Experiência. Troca. Autismo.*

SOROBAN NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICAS INCLUSIVAS

Suellen Stelita Destefani;
Ana Paula Miranda da Silva

O presente trabalho pretende apresentar as experiências e os desafios vividos a partir de um período pandêmico e de ensino remoto relacionado à formação de professores ligada a práticas inclusivas. Apresentar, com base em minha experiência como ministrante do curso de introdução ao soroban como recurso de tecnologia assistiva, que, a partir dos desafios na prática, enquanto se ensina também se aprende. Levar aos profissionais de Educação, de maneira introdutória, o uso do soroban como ferramenta inclusiva, uma ferramenta utilizada para cálculos matemáticos que pode ser utilizada por qualquer pessoa, com técnica e manejo na prática, para melhoria do processo de ensino-aprendizagem envolvendo cálculos matemáticos para discentes, sobretudo aqueles com deficiência visual.

Palavras-chave: Formação de professores. Acessibilidade. Soroban. Tecnologia Assistiva. Política de Educação Inclusiva.

UM OLHAR AFETUOSO PARA O AUTISMO

Thais de Moraes da Fonseca;
Ana Paula Miranda da Silva

Atualmente, muito se discutem o papel e a importância da inteligência emocional e do afeto no contexto da educação, assim como o desafio da inclusão escolar de alunos com deficiência. Este trabalho analisa justamente essa relação de afeto como diferencial no processo de ensino-aprendizagem de crianças com espectro autista. A afetividade do educador para conhecer e se interessar pelos gostos do educando, explorando-os pedagogicamente, pode ser uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem. Uma boa relação entre professor e aluno, além de estimular o educador a pensar e pesquisar diferentes metodologias e adaptações, incentiva o educando a aprender. Alunos com TEA possuem como característica a dificuldade nas relações interpessoais; então, se quebramos esse paradigma e construímos a relação de confiança da criança com o professor, podemos facilitar o desenvolvimento de muitos outros aspectos, como o pedagógico. Logo, é necessário voltarmos nosso olhar de forma carinhosa para nosso aluno com TEA, podendo desvendar as chaves que abrem as portas do conhecimento, do afeto, do aprender e do confiar.

Palavras-chave: Espectro autista. Afeto na aprendizagem. Relações interpessoais.

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA INCLUSIVA

Vera Lúcia Macedo Tantow;
Ana Paula Miranda da Silva

Este trabalho apresenta o relato de experiência da atuação de um psicopedagogo na escola, suas contribuições na prevenção de futuros problemas sinalizados por eventuais dificuldades ou distúrbios de aprendizagem que crianças podem apresentar e como pode auxiliar seu desenvolvimento durante o

processo de escolarização, apontando direções para o planejamento de atividades com perspectivas lúdicas, de modo a garantir um ensino mais eficaz para esses alunos. A inserção do lúdico acontecerá como recurso pedagógico e com estratégias presentes nas ações educativas, com o objetivo de facilitar o trabalho do professor com diferentes formas de aprendizagens espontâneas e divertidas para os educandos. A pesquisa fundamentou-se na reflexão da leitura de livros, revistas e sites referentes a grandes autores, como Vygotsky, Rubinstein, Bossa e outros, buscando identificar que a utilização do lúdico aliado a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação positiva valorizando a relação professor-aluno.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Escola. Dificuldade ou distúrbio de aprendizagem. Lúdico.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA E A EFICÁCIA DO PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO PARA ALUNOS COM TEA

Maria Gabriela de Carvalho da Silva;
Carla Vimercati

O ensino remoto vem sendo uma realidade educacional cheia de desafios para todos, principalmente para alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e seus familiares. A inclusão desses alunos, somando-se à distância da escola, de professores, à falta de interação e ausência nas terapias, está tornando mais complexos o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento desses alunos. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida durante a pandemia com um aluno da Educação Infantil que possui laudo médico de transtorno do espectro autista da rede municipal de Educação de Vassouras-RJ, as dificuldades do ensino remoto e as evoluções da aprendizagem desse aluno. O atual cenário que estamos vivendo, cheio de restrições e medidas para que possamos conter a disseminação do novo coronavírus, traz a todos nós muitos desafios, principalmente no que diz respeito à Educação Inclusiva. Os estudos realizados no curso de Educação Especial e Inclusiva ofertado pela Fundação Cecierj contribuiu de forma significativa para as reflexões acerca da Educação Especial na perspectiva da Inclusão

e para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas para o ensino remoto, com a aplicação do plano de ensino individualizado.

Palavras-chave: *Ensino remoto. TEA. Plano de ensino individualizado.*

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA QUANDO HÁ ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

Rita de Cássia Alves Chaves; Carla Vimercati

No presente relato, busco ressaltar a parceria entre escola e família pautada na compreensão do transtorno do espectro autista, possibilitando o desenvolvimento escolar do aluno com TEA que pertence a uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Pretendo demonstrar que o aluno com transtorno do espectro autista necessita, dentro e fora do ambiente escolar, de mobilização e cooperação das redes de apoio, envolvendo a família, o professor regente, o professor mediador, o orientador pedagógico e profissionais de Saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos e neurologistas. Com esses suportes, o aluno terá maior avanço na aprendizagem escolar, além do planejamento educacional individualizado, que é um grande aliado nesse processo de construção da aprendizagem, bem como, as atividades adaptadas de acordo com as necessidades do aluno. O relato de caso aponta evidências as quais desmitificam o aluno com TEA como alguém incapaz de aprender e se relacionar, assim como a importância dos laços de afeto que aproximam famílias e instituições.

Palavras-chave: *TEA. Rede de apoio. Aprendizagem. Família.*

AUTISMO EM PERÍODO PANDÊMICO: UM NOVO DESAFIO PARA A INCLUSÃO

Alice Cristina Ferreira Lopes Corrêa; Carla Vimercati

Este artigo representa o resultado do estudo de caso de um aluno com transtorno do espectro do autismo matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental

de uma escola pública no município de Tanguá/RJ, tendo como objetivo o levantamento das dificuldades encontradas pelo docente em desenvolver atividades adaptadas, o relacionamento entre família-escola, a interação e os avanços na aprendizagem do aluno durante o período pandêmico, causado pelo vírus SARS-CoV-2. Foi realizada uma pesquisa, em outubro de 2021, após o retorno das aulas em modalidade híbrida na rede de ensino, com sessões de estudos, entrevistas e devolutivas de atividades diagnósticas. Por fim, são apresentados os resultados dessa pesquisa, em que se conclui que o aluno investigado apresenta dificuldade em diversas áreas de conhecimento. Algumas dessas dificuldades são ocasionadas por problemas familiares e falta de acesso a recursos e acompanhamento. Concluímos que o aluno necessitará de acompanhamento especializado com o objetivo de auxiliar no avanço de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Autismo. Pandemia. Dificuldades de aprendizagem. Desenvolvimento.*

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DA AUDIODESCRIÇÃO NAS IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO

Ângela Maria de Sousa e Silva; Carla Vimercati

Este relato visa contribuir para uma escola cada vez mais disponível às diferenças, justa e inclusiva, que garanta a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. A audiodescrição vem ganhando espaço e vencendo as barreiras que são impostas a ela para fazer cumprir sua obrigatoriedade nos meios de comunicação e na sociedade em geral. Este estudo aborda a importância de a audiodescrição ser utilizada como recurso pedagógico nas imagens do livro didático, trazendo grandes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência visual e baixa visão e criando igualdade de oportunidades culturais e educacionais para elas. A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho decorre da minha atuação prática como profissional em sala de recursos multifuncional no Atendimento Educacional Especializado de uma escola municipal de São Gonçalo-RJ e do fato de perceber que muitos professores ainda não sabem como lecionar em

classes regulares com alunos com deficiência visual, embora estejam cientes de que seu papel como mediador da aprendizagem requer a contemplação das necessidades de todos os alunos, com e sem deficiência. O objetivo é demonstrar, por meio de experiência em sala de aula, a importância da audiodescrição nos diferentes tipos de imagens presentes em livros didáticos e as possíveis atividades de mediação que podem ser feitas.

Palavras-chave: *Audiodescrição. Deficiência visual. Formação docente.*

INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Camila Anjos; Carla Vimercati

Este trabalho traz o relato de experiência das possíveis intervenções com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A associação do termo TDAH com indisciplina é recorrente, e se justifica, em boa parte do tempo, pela ausência de um olhar criterioso para com o aluno. O processo de ensino-aprendizagem precisa potencializar o aluno, por meio da mediação e inclusão escolar; esses fatores são inerentes ao ambiente. As intervenções aplicadas por meio da investigação de novos métodos, instrumentos e recursos contribuem para o desenvolvimento da criança com TDAH. Além disso, essas intervenções precisam ser contínuas, para que esses distúrbios não se propaguem até a vida adulta, causando e intensificando malefícios como baixa autoestima, irritabilidade, impulsividade e outros. O objetivo do trabalho é apresentar como o estudo do tema de TDAH pode ser aplicado no campo educacional e social a fim de disseminar o tema quanto às concepções determinadas, instigar a busca de novas tecnologias pelos profissionais da Educação, assim como pelas demais pessoas relacionadas ao campo estudado.

Palavras-chave: *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Aluno. Professor. Ensino. Mediação.*

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Clayton Tôres Felizardo; Carla Vimercati

A formação inicial não contempla todas as questões do fazer pedagógico, haja vista a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem. A formação continuada é imprescindível também nesse aspecto. O objetivo desde ensaio teórico é refletir sobre o percurso de formação inicial e continuada do cursista e sobre as possibilidades advindas de uma formação continuada em perspectiva de inclusão. Na graduação, não tive formação para atuar frente às diferenças nas salas de aula. Comecei a pensar na inclusão de pessoas com deficiência e NEE a partir de uma pesquisa interdisciplinar no PIBID, quando pensávamos e discutíamos coletivamente estratégias e adequações de experimentos de Ciências da Natureza. Na pós-graduação, cursei uma disciplina de Educação Especial Inclusiva e entendia que trabalhar a inclusão não era um fato que poderia estar desagregado do trabalho pedagógico. O papel social da escola vai além de desenvolver conteúdos curriculares; passa por uma perspectiva maior para o convívio, o respeito e a tolerância às diferenças que são intrínsecas aos seres humanos. Para que professores entendam a importância de um trabalho inclusivo e que os auxilie em sua prática docente, é necessária uma formação inicial na graduação. A formação contínua ao longo do seu fazer pedagógico também deve ser realizada.

Palavras-chave: *Formação inicial. Formação continuada. Práticas docentes.*

UM ENTRELAÇAR DE PRÁTICAS: A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, A DOCÊNCIA, A FAMÍLIA E O ALUNO DISLÉXICO

Elaine de Fátima Cardoso Cordeiro; Carla Vimercati

Neste relato de experiência trataremos da ação da orientadora educacional junto aos professores e o

desenvolvimento de um aluno com dislexia que cursa o Ensino Fundamental; sua professora também tem um filho disléxico. A experiência da professora é muito rica e ela compartilha com a equipe pedagógica sua vivência desde um ponto de vista único. É evidenciado como é difícil compreender as peculiaridades do perfil do disléxico, visto que é constantemente associado a uma postura de desinteresse ou falta de dedicação para os estudos. O objetivo é sensibilizar os profissionais, as famílias, os alunos e o público em geral quanto à importância do uso de diferentes estratégias e flexibilizações de atividades para que haja equidade e qualidade no ensino. Pequenas ações dentro de sala de aula podem fazer a diferença para que os jovens com transtornos específicos de aprendizagem possam criar suas próprias estratégias. A conclusão deste relato abre novos horizontes e novas percepções de como o olhar diferenciado repercute positivamente para o desenvolvimento de alunos com dislexia.

Palavras-chave: *Dificuldade de aprendizagem. Dislexia. Equidade. Estratégias.*

APRENDIZAGEM COM ALUNOS SURDOS: UMA TROCA DE SABERES PARA A VIDA

Elcio Nunes de Macedo; Carla Vimercati

Sou professor regente e trabalho como professor de Ciências Biológicas desde 2008 em escolas municipais com turmas do sexto ao nono ano, inclusive com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dentro da proposta de trabalho de conclusão final do curso, resolvi fazer um relato de um dos momentos que vivi com uma aluna surda e a forma como toda a classe se portava diante dessa colega. Jamais imaginei trabalhar com uma aluna surda sem a presença de um professor mediador, visto que nunca fiz curso voltado para ser intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesse contexto, vou narrar os desafios e as estratégias que utilizei para que a aluna se sentisse acolhida na turma e pudesse absorver os conteúdos propostos.

Palavras-chave: *Aprendizado. Empatia. Surdez. Mediação. Libras.*

MODELO DE ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADO AS CINCO BASES: UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

Márcia Lannes Sampaio; Carla Vimercati

Neste relato vou transcrever o trabalho desenvolvido por mim junto com uma colega alfabetizadora; foram experiências obtidas durante o curso de Educação Especial e Inclusiva do Cecierj, um período de aprendizagem em que todo conhecimento adquirido, somado ao Modelo de Alfabetização Contextualizado, que nomeamos de "As cinco bases", pode fazer a diferença na vida de muitos professores e alunos em fase de alfabetização. O objetivo deste relato é indicar o modelo citado como alternativa para garantir uma rápida, divertida e eficiente aprendizagem da leitura e da escrita para crianças com dificuldades na aprendizagem, em que é possível alcançar os alunos com necessidades especiais e com algum tipo de deficiência, levando sempre em consideração as diversidades existentes em cada caso, proporcionando a sua inclusão numa turma regular.

Palavras-chave: *Alfabetização. Cinco bases. Aprendizagem.*

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: QUEM CONHECE? UMA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Aryanne Paiva da Felicidade; Carla Vimercati

Este texto foi produzido como avaliação final do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva, realizado pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Cecierj. O trabalho consiste em apresentar a experiência de uma das atividades do curso, tendo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) como pano de fundo no que diz respeito a seu conhecimento e informações sobre ela. Pretendo com este trabalho colaborar para que a LBI tenha maior visibilidade como importante não apenas para o cidadão com deficiência, mas para todos.

Palavras-chave: *Lei Brasileira de Inclusão. Divulgação. Acesso à informação. Deficiência.*

CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: CONVIVENDO DIARIAMENTE COM UM ALUNO COM A SINDROME DE OHTAHARA

Marcléle de Carvalho Braga Cabreira;
Carla Vimercati

Este trabalho relata a experiência vivenciada na prática docente por meio da realidade de um aluno com síndrome de Ohtahara em sala de aula composta por alunos heterogêneos, cada qual com suas singularidades; por isso, enfatiza a importância de oferecer a esses alunos diferentes oportunidades de aprender e construir seus caminhos. O aluno com síndrome de Ohtahara também faz parte da turma heterogênea, tendo direito de vivenciar as oportunidades de aprendizagem. Destaco aqui a relevância de garantir, a esse aluno com necessidades específicas, oportunidades de aprender no seu tempo, no seu ritmo, de diferentes maneiras, mas que nunca esqueçamos que ele pode, sim, aprender.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Síndrome de Ohtahara. Oportunidades. Ritmo.*

SOBRE EXPERIÊNCIA E INEXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS TROCAS E DOS DIÁLOGOS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Adriano Santos Soares; Carla Vimercati

O presente trabalho narra a vivência de um professor orientador educacional inexperiente quanto à importância do diálogo e da troca de experiências entre docentes para a adoção de boas práticas, para a formação de consciências e para pensar na construção de estratégias para a promoção da Educação Especial e Inclusiva. O objetivo geral deste relato é trazer uma reflexão acerca da promoção da Educação Especial e Inclusiva, sobretudo em escolas em que não há sala de recursos e/ou um projeto específico pensado para atender devidamente alunos com necessidades especiais ou com deficiências e da relevância de trocas de informações e experiências

entre docentes, sejam trocas internas ou externas ao espaço escolar. Entende-se que esses diálogos e fluxos de informações são elementos fundamentais para tecer uma rede que colabore para a diminuição dos entraves na costura de um projeto político-pedagógico mais inclusivo ou pensá-los como fundamentais para mudanças de paradigmas e de olhares mais atentos à Educação Inclusiva, afinal, como destaca Redig (2018), a proposta da Educação Inclusiva tem como princípio uma escola que deve se preparar para lidar com a diversidade do alunado, recebendo os que apresentam necessidades educacionais especiais, em uma pedagogia centrada no estudante, com suportes adequados para que ele se desenvolva em consonância com os preceitos da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Palavras-chave: *Experiência. Inexperiência. Diálogo.*

USO DE FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM INCLUSIVA EM UMA AULA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo de Oliveira Andrade; Carla Vimercati

Entende-se por Educação Inclusiva o ensino cujo objetivo é garantir o direito de todos à educação, levando em consideração a diversidade existente e adaptando as atividades durante o processo de ensino-aprendizagem de tal forma que todos os alunos se sintam pertencentes ao espaço vivenciado e possam atuar ativamente. O objetivo do presente trabalho foi relatar uma vivência em uma aula de Ciências para alunos do 8º ano, em que estavam presentes alunos com deficiência auditiva. Nesse contexto, foi necessário elaborar uma aula em que todos se sentissem ativamente participativos e que pudesse abranger a diversidade em sala de aula. Foram utilizadas diversas estratégias e, juntamente com a atuação do intérprete de Libras, foi possível conduzir as aulas propostas. A elaboração de material didático e o jogo da memória inclusivo permitiram o aprendizado dos alunos, visto que o jogo tinha informações em Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). As aulas foram conduzidas com excelência e contaram com a participação de todos os alunos, que foram avaliados

pela atuação nas aulas. Dessa forma, percebemos a importância de adequar as aulas para que possamos contemplar todos os alunos, garantindo que eles se sintam parte do processo.

Palavras-chave: *Adequação e participação. Ciências. Jogo.*

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS ESTRATÉGIAS DE APOIO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Cristina Pinto;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho relata a experiência vivenciada num período em que o uso de novas práticas pedagógicas foi necessário para incentivar e possibilitar o aprendizado em tempos de pandemia. O curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj norteou esse novo olhar com materiais de leitura que contribuíram para as reflexões de como os professores, responsáveis e familiares poderiam promover a prática pedagógica no dia a dia fora do ambiente físico escolar, num período em que toda a população estava em isolamento social e desgastada emocionalmente. Assim, essa reflexão foi ponto de partida para a apresentação de uma nova proposta para o público que lida com Educação Especial, sobretudo os professores, agentes de apoio e familiares. As dificuldades encontradas durante a pandemia foram o ponto de partida para o reconhecimento da necessidade de novas estratégias para contemplar os alunos e conseguir o apoio de todos os envolvidos. A proposta efetivou-se com a realização de reuniões pedagógicas e com os familiares em encontros virtuais e mensagens via WhatsApp. Como resultado, houve debate, esclarecimento e propostas que pudessem auxiliar os profissionais, permitindo com isso o desenvolvimento emocional, o saber e o conhecimento do aluno com deficiência.

Palavras-chave: *Pandemia. Família. Práticas pedagógicas.*

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO SUPORTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Amanda Cristina de Freitas Souza;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O presente trabalho visa relatar a prática pedagógica adotada com um aluno com deficiência intelectual do 2º ano de uma escola pública do Rio de Janeiro. Para tanto, discorre brevemente sobre a deficiência intelectual apresentando a conceituação. Durante o período de trabalho com o aluno, o planejamento educacional individualizado foi utilizado de maneira a atender o estudante em suas necessidades, possibilitando o desenvolvimento nas diferentes áreas. É relevante que a escolarização ocorra de forma crítica, reflexiva e respeitando a faixa etária do discente. O trabalho realizado não foi solitário: contou com a equipe da escola, que apoiou e participou dos investimentos feitos no aluno, além da parceria com a família, que foi buscada. Dessa forma, a escola tornou-o independente e produtivo, capacitando-o para posteriores aprendizagens. A prática pedagógica serviu à autonomia do sujeito, auxiliando a formação para a vida, no projeto de construção do ser, o que é direito de qualquer estudante.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Prática pedagógica. Escolarização.*

INVISIBILIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS EM TEMPOS PANDÊMICOS: ENTRE O PRIVADO E O PÚBLICO

Angelissa Tatyane de Azevedo e Silva;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O ano de 2020 iniciou sob o espectro sombrio da covid-19. A pandemia, que ceifou milhares de vidas ao redor do mundo, requisitou da humanidade um esforço enorme de adaptação de suas atividades cotidianas. Esse esforço não foi menos intenso no campo educacional. Para alunos e alunas com transtorno do espectro autista (TEA), essas adaptações inesperadas e rápidas significaram, muitas vezes, processos ainda mais excludentes. O trabalho possui como

objetivo refletir sobre os impactos da pandemia na escolarização de crianças autistas na Educação Infantil em instituições públicas e privadas de ensino. Para tanto, será realizado um relato de experiência sobre os processos de inclusão/invisibilidade de um aluno autista de sete anos, grau dois de suporte e não verbal, durante a adoção do ensino remoto pelas escolas nas quais esteve matriculado – uma instituição privada e, posteriormente, uma escola da rede municipal de ensino. A partir do relato e das considerações apresentadas, importa perceber como as escolas se adaptaram, de forma a garantir a inclusão na Educação Infantil durante o período de suspensão das atividades presenciais e afirmar a urgência na promoção de práticas inclusivas em todos os ambientes escolares em tempos pandêmicos ou não.

Palavras-chave: *Exclusão. TEA. Pandemia. Educação Infantil.*

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carolina de Almeida Zava;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência e altas habilidades é garantido por lei a fim de que os alunos tenham acesso à educação e a inclusão seja possibilitada por meio de ações desse atendimento. No entanto, a responsabilidade de ensinar o aluno com deficiência não é somente do AEE, requerendo ações inclusivas do professor regente em suas aulas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é relatar o trabalho desenvolvido com um aluno do 6º ano com deficiência intelectual em uma escola pública do município do Rio de Janeiro. O curso de aperfeiçoamento em Educação Especial Inclusiva proporcionou a reflexão e a formação para a elaboração de um plano de aula que contemplou esse aluno com deficiência intelectual e alunos com dificuldades de aprendizagem de maneira que todos puderam acompanhar e participar da aula. A formação oferecida pelo curso e a parceria entre a escola e a família do aluno foram elementos que se mostraram essenciais para a realização da aula, que buscou assegurar a escola como espaço inclusivo.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Aula. Língua Portuguesa.*

UMA ANÁLISE SOBRE A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Catia Regina Monteiro Silva;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O presente relato trata de uma experiência vivenciada com uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma turma de maternal II em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI), no município do Rio de Janeiro no ano de 2021, objetivando descrever seu processo de inclusão. Por causa da pandemia da covid-19, a criança, assim como as demais, permaneceu em atendimento remoto até o fim do primeiro semestre. Com o retorno presencial a partir do segundo semestre, um novo processo de adaptação começou a ser construído e estabelecido. A escola precisou reorganizar-se e buscar meios para tal por meio do Atendimento Educacional Especializado e do planejamento educacional individualizado e com práticas que atendessem a criança em suas necessidades educacionais especiais a fim de que o ensino e a aprendizagem fossem alcançados de maneira satisfatória. As práticas adotadas contribuíram para o desenvolvimento da criança com TEA.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Educação Infantil. Pandemia.*

O TRABALHO COLABORATIVO PARA PRÁXIS INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA COM BASE NO DUA

Elaine Alves Leite;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

A inclusão escolar é garantida no Brasil por meio de vários documentos normativos; entretanto, no dia a dia ainda enfrenta muitos desafios. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo demonstrar os benefícios do trabalho colaborativo em uma escola pública de segundo segmento da rede municipal do Rio de Janeiro para inclusão de quatro alunos, sendo dois do 8º ano e dois do 9º ano com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), com base no ensino colaborativo e na abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O relato apresenta a pesquisa-ação desenvolvida entre a professora

pesquisadora que atua no Atendimento Educacional Especializado e os professores da classe regular que trabalharam juntos para que os alunos com TEA tivessem acesso ao currículo geral, fazendo uso da abordagem do DUA. Como resultado, foi possível observar que todos os alunos envolvidos tiveram aproveitamento e os professores beneficiaram-se com o trabalho, pois aprenderam a utilizar a abordagem do DUA pelo trabalho colaborativo com a professora especialista. Entendemos que, quando os professores se unem em prol dos alunos público-alvo da Educação Especial para proporcionar o acesso ao currículo escolar, o resultado aparece beneficiando todos os alunos das classes regulares envolvidos.

Palavras-chave: *Desenho Universal para Aprendizagem. Coensino. TEA.*

FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Getsemane de Freitas Batista;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a minha condição profissional como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola municipal pública com base em minha trajetória formativa e das relações com a comunidade escolar. Esse lembrar apresenta relevância por possibilitar-me refletir sobre as vivências que tenho experimentado na relação entre teoria e prática na minha constituição como profissional que desenvolve atividades na área da Educação Especial. Em decorrência de mudanças ao longo do exercício docente, houve necessidade de buscar outras capacitações para atuação no AEE. O lembrar algumas de minhas experiências apresentadas permitiu ponderar sobre a relação entre teoria e prática durante esse período de formação profissional, evidenciando aquisições e lacunas que ainda precisam ser preenchidas frente a esse momento como docente que desenvolve ações no AEE. A formação é algo contínuo que permite o aprofundamento teórico e o aperfeiçoamento da prática, influenciando diretamente o trabalho realizado com os alunos.

Palavras-chave: *Atendimento educacional especializado. Formação docente. Relato de experiência.*

A COMPREENSÃO SOBRE A DEFICIÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Joquebede Garcia Kleim;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho é um relato de experiência sobre o início do convívio com pessoas com deficiência, passando por reflexões sobre momentos da vida pessoal e, posteriormente, momentos da vida profissional. A experiência formativa na graduação e em cursos, destacando o curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, foi imprescindível para descobertas e para o aprofundamento teórico e prático em relação ao trabalho com esses sujeitos. O objetivo aqui é relatar essa experiência e discutir a compreensão que se tem sobre o conceito de deficiência, o que inclui esclarecer o uso correto do termo “pessoas com deficiência” e não o uso comum e ultrapassado do termo “pessoas deficientes”, percebendo que o falar carrega muito das percepções e conhecimentos individuais. Assim, o conhecimento por meio de formações contribui para que o olhar em relação ao outro seja ampliado e novas formas de relacionar-se, por meio de palavras e ações, sejam inseridas na sociedade.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Experiência formativa. Vida profissional.*

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PESSOAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Cristina Pereira Cardoso;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho é um relato de experiência de convivência com pessoas com deficiência no âmbito familiar e profissional. A primeira experiência foi vivenciada em família na convivência com uma pessoa que, após sofrer um acidente, aos poucos foi perdendo a audição. As experiências seguintes foram em ambiente escolar, na relação aluno-professor. Ambas as situações foram impulsionadoras pela busca por formações que atendessem à necessidade de compreender como lidar com as questões que surgiam no dia a dia das pessoas com deficiência, surdez ou

transtornos. Cursos como o de Libras e outros na área de Educação Especial e Inclusiva foram formações que trouxeram ampliação do conhecimento e de estratégias para a prática, principalmente para o ensino e para a aprendizagem dos alunos com deficiência. Ainda há muito que aprender e fazer sobre a Educação Especial e Inclusiva; no entanto, as formações são fatores que acrescentam consideravelmente na vida pessoal e na profissional.

Palavras-chave: *Pessoas com deficiência. Experiência familiar. Formação continuada.*

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE PRÁTICA

Lídia Damasceno Marçal;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Compreendendo que a inclusão não é somente matricular os alunos com deficiência na rede regular de ensino ou ter a presença deles em salas de aula regulares, mas sim adaptar também o espaço e o ensino para que esses e quaisquer alunos se desenvolvam e aprendam, o presente relato apresenta o processo de inclusão de aluno com deficiência visual na classe de alfabetização a partir do olhar da professora regente. Os conflitos vividos pela professora são expostos, bem como a busca pela aprendizagem do braile a fim de poder apresentá-lo ao aluno. O desenvolvimento e a aprendizagem do estudante foram satisfatórios, demonstrando que a inclusão é possível e é o caminho a ser seguido para proporcionar o direito à educação de qualidade. O trabalho iniciado na alfabetização com o aluno possibilitou que ele desse prosseguimento aos estudos, impedindo, assim, que a exclusão e a evasão pudessem ser uma realidade.

Palavras-chave: *Alfabetização. Deficiência visual. Evasão escolar.*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA COM CRIANÇAS COM TEA

Ludmila Caetano;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho relata a experiência em sala de aula com um discente com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola municipal da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Além disso, o presente trabalho tem o objetivo de relacionar a práxis em sala de aula com a efetividade da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Essa lei tem o papel de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência visando à sua inclusão social e cidadania, ou seja, tem o papel de concretizar os direitos dessas pessoas. Cabe analisar, a partir do relato de experiência, se há a concretização dos direitos das pessoas com deficiência no espaço escolar, trazendo observações a respeito do dia a dia do aluno com TEA de maneira a não esgotar as possibilidades de discussão a respeito do ato de incluir.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Legislação. Sala de Aula.*

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Magna Raimundo da Rocha;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

A prática pedagógica é algo que necessita de reflexão e revisão constantes no sentido de buscar o aperfeiçoamento e alcançar o aluno que é público-alvo dela. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar o relato de uma experiência em uma escola pública do município de Japeri/RJ em que a equipe escolar foi reunida para discutir a prática pedagógica adotada com alunos com necessidades educacionais especiais. As leituras do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj contribuíram para a discussão levantando questões sobre a prática pedagógica inclusiva do professor, a formação continuada e a Educação Inclusiva. Os professores sentiram-se abertos a falar sobre suas dificuldades e estavam disponíveis a aprender. Como resultado, após algumas rodas de conversa sobre a temática, o incentivo para mudança de postura e aprendizagem

de novas práticas educacionais por meio da formação continuada foi lançado como desafio para a equipe pedagógica.

Palavras-chave: *Formação continuada. Práticas pedagógicas. Leituras.*

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO

Marcella de Souza de Castro;
Débora Araújo Ramalho de Freitas Oliveira

Devido à pandemia da covid-19, que trouxe a necessidade de paralisação das atividades escolares presenciais, toda a comunidade escolar precisou reinventar-se para adaptar-se às exigências do ensino remoto. Durante esse período, nos deparamos com muitas dificuldades para alcançar todos os alunos, sobretudo aqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem. O presente trabalho pretende relatar como foi esse período de atividades remotas para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, descreverá quais foram as dificuldades encontradas no contato com esse público e seus familiares. Os apontamentos têm por base a dinâmica adotada em uma turma de 3º ano de uma escola pública no Rio de Janeiro, fase da aprendizagem em que os alunos estão concluindo a etapa de alfabetização e, por isso, precisam de acompanhamento mais individualizado. Ao final do período letivo, foi possível observar poucos avanços obtidos pelos alunos em relação à escrita, leitura e Matemática.

Palavras-chave: *Dificuldades de aprendizagem. Ensino remoto. Pandemia.*

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ACOMPANHAMENTO DE ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM TURMA REGULAR

Márcia Valério da Silva;
Débora Araújo Ramalho de Freitas Oliveira

A proposta deste trabalho foi descrever uma experiência bem-sucedida de acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado

em turma regular com um aluno que apresenta deficiência intelectual. Relata a trajetória escolar do aluno e como vem sendo realizado o processo de ensino-aprendizagem ao longo dos anos. A oferta da sala de recursos multifuncional e o planejamento educacional individualizado foram ações que permitiram diretamente o avanço do estudante por meio de um trabalho que busca constante reformulação, avaliação e progressão, permitindo o desenvolvimento do educando, o que caracteriza a inclusão, sendo o meio o responsável por adaptar-se para receber o aluno. Como resultado, foram percebidos avanços em relação ao cumprimento de suas rotinas, em relação ao outro e em relação aos conhecimentos adquiridos. O trabalho em equipe foi necessário e contou com a participação do AEE, dos professores regulares, dos demais profissionais da escola, dos profissionais das terapias multidisciplinares e da família.

Palavras-chave: *Atendimento Educacional Especializado. Sala de recursos multifuncional. Deficiência intelectual. Plano Educacional Individualizado.*

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Mauro Augusto Morie Vieira Costa;
Débora Araújo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho relata a experiência vivenciada no processo de construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) e da aplicação das adaptações curriculares significativas para a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade para um aluno com deficiência intelectual em uma escola municipal de Seropédica-RJ, a partir dos conhecimentos adquiridos em palestras e, principalmente, do conhecimento adquirido no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva oferecido pela Fundação Cecierj. Trata das dificuldades enfrentadas na elaboração do PEI devido à falta de apoio da secretaria de Educação naquele período. Descreve como foi o processo de elaboração do planejamento, que começou com a coleta de dados da vida escolar do estudante, entrevistas com os responsáveis e seguiu com a aplicação, o acompanhamento e a revisão do PEI e das adaptações curriculares. Todo o processo culminou

no desenvolvimento significativo do discente, que, até então, não havia tido a oportunidade de um ensino em que suas necessidades educacionais diferenciadas fossem levadas em consideração.

Palavras-chave: *Plano Educacional Individualizado. Adaptações curriculares. Deficiência intelectual.*



O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Mirella Tavares Costalonga;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho compara a trajetória de dois alunos com deficiência no ano letivo de 2018 na Educação de Jovens e Adultos e seus respectivos acompanhamentos familiares. Os jovens, de 17 e 18 anos, ambos com deficiência intelectual, encontravam-se em níveis diferentes de aprendizagem. O acompanhamento multidisciplinar requerido para alunos nessa condição e preconizado por documentos oficiais também aconteceu de maneira distinta para os dois, culminando em caminhos ainda mais diversos. A comparação entre o avanço escolar dos educandos, com enfoque no apoio familiar, foi o ponto de partida para este relato. Como resultado, verificamos que a assistência da família demonstrou-se fundamental para ampliar as conquistas sociais e intelectuais de um dos alunos, ao contrário do verificado em relação ao outro educando, que não teve o mesmo acompanhamento familiar. Para que a verdadeira inclusão aconteça, a participação da família é indispensável, pois garante a frequência do aluno aos diferentes suportes bem como à escola, o que traz implicações diretas ao desenvolvimento do estudante.

Palavras-chave: *Família. Escola. Deficiência intelectual.*



O ENSINO DE UM ALUNO COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Nilcirene S. Bonin de Oliveira;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

A inclusão escolar é direito de todo aluno e dever da escola; por isso, é tão discutida, já que as escolas

procuram a cada dia a melhor maneira de promovê-la e assegurá-la aos estudantes, adaptando o espaço físico e o ensino às diversas realidades. Com a pandemia da covid-19, as aulas remotas foram implementadas de maneira a possibilitar que os estudantes não interrompessem os estudos. Na Educação Infantil, essas aulas remotas tornaram-se um desafio maior, uma vez que os alunos contam com o auxílio de um adulto e, nesse caso, precisariam da presença da família em parceria com a escola. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de trabalho remoto com um aluno com o transtorno do espectro autista da Educação Infantil. Ressalta-se aqui que as intervenções feitas foram possíveis porque houve parceria entre a mãe do aluno e a escola, o que garantiu um trabalho satisfatório.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Educação Infantil. Ensino remoto.*



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ALÉM DO ALCANCE

Patrícia Atila Nunes;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência sobre a inclusão, no Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI), no Rio de Janeiro, de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA). Será relatado o processo de inclusão da aluna desde o momento de sua chegada e as atividades trabalhadas inicialmente para que a criança pudesse desenvolver-se. As estratégias adotadas levaram em conta o brincar, algo fundamental no período da Educação Infantil e de direito da aluna. A inclusão ocorreu de forma lenta e gradativa, exigindo adaptações do espaço, da rotina, do material e da equipe de trabalho. Como resultado, foi conseguido o envolvimento de diferentes agentes que atuam na comunidade escolar, entre eles a família e a equipe pedagógica. O trabalho possibilitou que a aluna tivesse acesso e permanência no EDI e, assim, o direito ao ensino-aprendizagem garantido junto aos demais colegas de turma, o que é próprio da inclusão.

Palavras-chave: *Autismo. Educação Infantil. Adaptações.*

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Pedro Garcia;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência docente no âmbito da Educação Especial e Inclusiva sobre o acompanhamento de dois alunos no Colégio de Aplicação (CAp) de uma universidade federal no município do Rio de Janeiro. Os estudantes estão cursando o 6º e o 7º ano do Ensino Fundamental e são diagnosticados com altas habilidades/superdotação. Tendo em vista a alta criticidade e autonomia dos alunos e o vasto acesso à informação por meio da internet, é necessário que os conteúdos sejam repensados para eles, uma vez que o domínio básico já foi adquirido, fazendo-se assim necessário e essencial o papel da mediação pedagógica. Nesse sentido, são apresentados e discutidos alguns aspectos da mediação escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como um trabalho desenvolvido com um desses estudantes. O investimento e a orientação individual desses educandos mostram-se efetivos na medida em que os orientam e mantêm como sujeitos aprendentes no espaço escolar.

Palavras-chave: *Altas habilidades/superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Mediação.*

PROPOSTA DE ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Raphaela Rodrigues da Silva;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

As crianças lidam com a Matemática no seu cotidiano. Para algumas crianças, ela parece ser um pouco mais complicada, outras lidam com mais facilidade. O ensino da Matemática na escola pode ser um fardo para aqueles que possuem dificuldades para compreendê-la; por isso, muito tem sido falado sobre ensiná-la de maneira lúdica, por meio de jogos educativos, de maneira que ao brincar e divertir-se o aluno também aprenda e compreenda conceitos que por

vezes parecem complicados. Se a criança possui deficiência intelectual, o ensino precisa estimulá-la ainda mais à compreensão de conceitos. Nesse sentido, partindo das experiências vivenciadas em escolas, este trabalho apresenta os jogos educativos e a ludicidade como opções para o ensino da Matemática a crianças com síndrome de Down. Essas crianças desde cedo buscam agrupar objetos, separar, repartir e juntar, ações que envolvem os conceitos matemáticos. As repetições serão necessárias, bem como materiais concretos e visuais. Chega-se à conclusão de que qualquer aluno pode aprender, desde que o ensino o inclua.

Palavras-chave: *Matemática. Jogos. Síndrome de Down.*

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO SEGUNDO ANO ESCOLAR

Regina Aparecida Pereira;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este relato é sobre uma experiência vivida em turma de alunos do segundo ano escolar com distorção série/idade e com dificuldades de aprendizagem. O trabalho com esses estudantes necessitou de modificações no método, formalizando outras estratégias que os auxiliassem e conseguissem alcançá-los, já que a maneira trabalhada até o momento no decorrer dos anos não vinha surtindo o efeito desejado. As ações foram pensadas de modo que fossem significativas para os alunos e de forma que os conceitos introduzidos pudessem ser alcançados por eles. Embora os alunos com dificuldades de aprendizagem não sejam público-alvo da Educação Especial, são alvo da Educação Inclusiva e necessitam de reorganização curricular e de ter seu direito de acesso e permanência na escola assegurado de forma que possam desenvolver-se e que o ensino e a aprendizagem sejam garantidos. Todas as adaptações feitas permitiram que os alunos pudessem avançar no aprendizado da leitura e da escrita.

Palavras-chave: *Dificuldades de aprendizagem. Adaptação curricular. Acesso à educação.*

INCLUSÃO E AUTISMO: A BUSCA POR PRÁTICAS AUTÔNOMAS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Sheila Maria Pereira Torres dos Santos;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O presente trabalho apresenta, por meio de um recorte de vivências significativas, um relato de experiência estruturado à luz do conhecimento tecido a partir de leituras, discussões e reflexões no decorrer do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, abordando a importância da acessibilidade, da diferenciação pedagógica e das práticas colaborativas para a inclusão de estudantes com deficiência. Sob esse viés, o relato baseia-se na perspectiva do fazer docente inclusivo, retratando um pouco da minha trajetória como mãe-educadora-mediadora de um estudante de 12 anos, diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista, e os desafios de manter o direcionamento de uma aprendizagem significativa, mesmo no ensino remoto. Assim, o olhar reflexivo sobre o cotidiano descortina o cenário da inclusão e aponta para as possibilidades profissionais sob uma ótica diferente: da família, em particular da genitora. O convívio com a deficiência e a busca pela inclusão, seja no contexto profissional ou familiar, ressignifica a trajetória do educador num processo contínuo de refazer-se, reinventar-se e reerguer-se sempre, questões que permitiram a adoção de práticas de ensino que estimularam a autonomia da aprendizagem e resultaram no protagonismo do educando.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Ensino Remoto. Acessibilidade.*

REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE NA ESCOLA REGULAR DE ENSINO INTEGRAL

Sonia Regina da Conceição Carola;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida por uma professora de apoio da Educação Especial em uma escola pública de Educação Infantil de ensino integral. Busca-se apresentar a realidade

presenciada em relação à inclusão de alunos com deficiência contrapondo ao que é esperado pelas teorias e pelas leis que tratam da inclusão no espaço escolar. Reflete-se aqui sobre o papel da família, sobre o tempo do educando nesse espaço de ensino e sobre o preparo da escola para lidar com esse público. Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem da criança pode realizar-se com mais eficiência quando existem a participação e o apoio dos familiares. Ao haver a parceria da família com a escola, a inclusão de fato pode acontecer. Nesse sentido, chega-se à conclusão de que as dificuldades encontradas no trabalho com o aluno com deficiência precisam ser vencidas em parceria pelos diversos indivíduos que fazem parte desse processo.

Palavras-chave: *Ensino integral. Família. Escola.*

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ALUNO SURDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamara de Araújo Ramos;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

Quando nos deparamos com um aluno surdo na Educação Básica, muitas vezes encontramos uma criança ou um jovem que passou a maior parte da sua vida escolar sem o acompanhamento devido, sem contato com a Libras e, conseqüentemente, sem compreender o português, quase sempre sem a devida alfabetização. Nesse sentido, o presente trabalho pretende discorrer sobre as dificuldades enfrentadas por esses alunos no processo escolar, aborda a importância de haver o devido acompanhamento de um intérprete de Libras, que por lei é direito, e reflete sobre como a falta de contato com a Libras desde o início da vida escolar afeta a vida acadêmica e, por vezes, também a vida social. Para tanto, são apresentados os casos de dois alunos surdos do segundo segmento do Ensino Fundamental de uma escola municipal. Chega-se à conclusão de que a inclusão implica não somente a garantia de acesso e permanência do aluno no espaço escolar, porque antes implica a garantia de que esse aluno esteja nesse espaço recebendo o que lhe é de direito: o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: *Libras. Aprendizagem. Dificuldades. Surdez.*

CONHECENDO O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA TEORIA E NA PRÁTICA

Tânia Rosa Alves Almada;
Débora Araujo Ramalho de Freitas Oliveira

O objetivo deste trabalho é relatar a trajetória de conhecimento traçada durante o curso de Educação Especial e Inclusiva (EEI) da Fundação Cecierj sobre o planejamento educacional individualizado (PEI). Durante o curso, foram disponibilizados materiais de estudo para conhecimento teórico e prático desse planejamento, bem como foi proposta a elaboração de um PEI seguida de avaliação em atividades do curso, para orientação e aprimoramento de construção. Os conhecimentos adquiridos serviram de base para o desenvolver da capacitação e formação profissional. Este trabalho visa relatar minha experiência de aprendizagem sobre o PEI durante o curso, apontando os procedimentos para a construção desse planejamento e sua importância no espaço escolar para o desenvolvimento do aluno com deficiência. O PEI organiza o tempo do professor em sala de aula e permite que o estudante aprenda junto aos outros alunos da turma, sendo, então, elemento indispensável à inclusão.

Palavras-chave: *Plano Educacional Individualizado. Formação. Avaliação.*

AUTISMO E FORMAS DE APRENDER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex da Silva Santos; Ellem Coimbra

O autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento humano que envolve dificuldades nas habilidades sociais e comunicativas, além de comportamentos e interesses limitados e repetitivos. Nos últimos anos, vem ocorrendo aumento do diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA) e com isso faz-se necessária uma ampliação de estudos sobre a temática e uma difusão de conhecimentos a respeito do assunto em todas as esferas da sociedade, com

o objetivo de proporcionar a inclusão de indivíduos autistas no meio social, principalmente crianças e adolescentes em idade escolar. Com isso, o presente trabalho almeja apresentar uma discussão com relação ao autismo, bem como as peculiaridades e formas diferenciadas que os estudantes autistas têm de aprender. Trata de um relato de experiência docente realizado com uma adolescente autista em um espaço de reforço escolar no município de Seropédica/RJ no ano de 2021. Neste trabalho serão apresentadas as práticas pedagógicas desenvolvidas e descrita sua interação frente às metodologias oferecidas.

Palavras-chave: *Autismo. Formas de aprender. Reforço escolar.*

O GRUPO DEFINIDO COMO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A POSSIBILIDADE DE GERAÇÃO DE PRÁTICAS EXCLUDENTES

Amanda Barreto da Silva Castro;
Ellem Coimbra

Neste relato de experiência procurei demonstrar que a legislação brasileira no âmbito da Educação Especial e Inclusiva vem realizando um percurso evolutivo que atualmente culmina na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Considerando que essa política traz o rol que determina o público-alvo da Educação Especial, trouxe para reflexão minha experiência acerca de práticas de exclusão em relação aos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e que, dessa forma, necessitam de um ensino baseado num contexto inclusivo, no qual é realizada a diferenciação pedagógica. Entretanto, essa parcela do alunado com dificuldade na aprendizagem não é incluída nesse rol e acaba sendo excluída. Sendo assim, acho importante trazer a reflexão sobre a legislação vigente que norteia o processo de inclusão escolar e a possibilidade de que a delimitação do público-alvo da inclusão ocorra de tal forma que, para alguns casos específicos possa amparar atos excludentes.

Palavras-chave: *Público-alvo. Legislação. Adaptações.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS

Ana Paula Batalha; Ellem Coimbra

Este trabalho relata a experiência vivenciada em uma turma do 9º ano com a disciplina de Ciências Biológicas numa escola agrícola, na confecção de uma horta medicinal com a participação voluntária de um aluno com baixa visão. Dentro da realidade de uma escola agrícola, existe todo um trabalho que envolve a terra, as plantas, os animais, o meio ambiente em si, numa convivência harmônica com o meio escolar. Os alunos que fazem parte da instituição recebem instruções de lida agrícola que é incorporada ao seu sistema de ensino. A horta medicinal se mostrou excelente prática educativa para traçar metodologias de ensino para esse aluno, surtindo como resultados sua inclusão e o respeito aos seus limites de ação pelo grupo escolar, além de ter proporcionado certa autonomia dentro da unidade. Pesquisas precisam se empreendidas nesse sentido, além de investimentos, preparo dos professores, bem como tecnologias digitais para que seja oferecida qualidade de ensino aos alunos inclusos nas escolas agrícolas.

Palavras-chave: *Estudo do meio. Escola agrícola. Convivência harmônica.*

O ATENDIMENTO ESCOLAR NO HOSPITAL: A INCLUSÃO DE ALUNOS/PACIENTES

Ana Paula Torres de Souza; Ellem Coimbra

Neste relato procurei apontar considerações de práticas pedagógicas desenvolvidas na classe hospitalar, bem como descrever o atendimento escolar no hospital e a inclusão de alunos, ora pacientes, relatando as possibilidades e especificidades desse acolhimento que visa promover a educação. Os estudantes hospitalizados perfazem uma “pequena” realidade que sugere reflexões. A classe hospitalar, hoje, como modalidade da Educação Especial, é embasada em leis que sustentam sua existência. Ao buscar compreender seu cotidiano, entendemos melhor como ocorrem as interações e as intervenções pedagógicas desenvolvidas nesse complexo e peculiar ambiente, assim como suas particularidades e diver-

sidades que têm como foco o respeito ao cidadão em seu estado físico, emocional e cognitivo, sempre com o objetivo de favorecer uma aprendizagem significativa pautada em intencionalidades. Para tal, registrei as principais leis que embasam e garantem o direito ao atendimento na classe em pauta e destaquei a rotina em suas peculiaridades e as atividades educacionais desenvolvidas que visam garantir a continuidade do ensino, contribuindo também para a melhora do quadro clínico do aluno, possibilitando a ele uma educação integral e inclusiva.

Palavras-chave: *Acolhimento. Classe Hospitalar. Intervenções pedagógicas.*

INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CLASSE REGULAR

Deolinda Teixeira da Silveira; Ellem Coimbra

Este relato tem como objetivo buscar viabilizar melhorias no atendimento ao aluno com DI tanto em salas de recursos multifuncional quanto na sala de aula comum. A relevância do trabalho está baseada nos autores Burkle e Ferreira, que abordam a importância de um trabalho colaborativo direto entre professores especialistas e professores do ensino comum como forma de construir práticas pedagógicas que auxiliem a inclusão acadêmica e social do aluno, de modo a garantir as singularidades de cada sujeito, sem focar em preconceitos construídos pelas desigualdades e desvantagens que os alunos com deficiência intelectual encontram nas escolas.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Práticas pedagógicas. Políticas públicas.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FATORES E ASPECTOS QUE IMPACTAM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Edvaldo Barros da Silva; Ellem Coimbra

O presente relato de experiência aborda questões vivenciadas antes e durante a nossa participação em curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva promovido pela Fundação Cecierj. A temática que faz parte do curso e é objeto deste relato de

experiência é de reflexão sobre fatores e aspectos que impactam na formação do professor e detalham os questionamentos que foram de fundamental importância para a transformação do saber e das práticas tradicionais da educação inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aponta para dois perfis de professores em atendimento às exigências da escola inclusiva: o professor da classe comum, que deve ser capacitado, e o professor especializado em Educação Especial. Assim sendo, procurei demonstrar as questões relacionadas à inclusão durante a minha formação superior e em razão das medidas de prevenção da covid-19. Como objetivo principal, este trabalho propõe-se a relatar os fatores e aspectos que impactaram minha trajetória como cursista durante as mais de trinta semanas de aulas. Em termos de conteúdo, tivemos como foco principal a formação de professores, mas sem deixar de ressaltar as contribuições do curso como um todo.

Palavras-chave: Formação de professores. Legislação. Curso de atualização.

DA FORMAÇÃO INICIAL AO CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Eluzinete Aparecida Monteiro Odílio;
Ellem Coimbra

O presente relato tem por finalidade apresentar uma reflexão acerca da minha formação docente inicial e de que maneira essa formação se aproxima ou se distancia da articulação entre teoria e prática na perspectiva de uma Educação Especial Inclusiva. Visa ainda abordar as contribuições imprescindíveis para a efetivação dos resultados na aprendizagem dos alunos com deficiência no ambiente escolar. O desejo de pesquisar o tema se deve ao fato de ter como base minhas experiências e inquietações como professora regente pautadas em trocas de conhecimentos entre professores no dia a dia da escola e no curso de aperfeiçoamento de Educação Especial e Inclusiva. Compreendi, nestes últimos anos, que o saber adquirido não responde às indagações e não corresponde a uma educação igualitária que eu tanto pleiteava em discurso, mas não praticava e que, assim, não poderia mais trabalhar com base no senso comum acumulado. Faz-se necessária uma investi-

ção mais apurada por meio de cursos e estudos em busca de ações e resultados que, de fato, consolidem uma aprendizagem concreta para meus alunos e que reflitam numa prática pedagógica libertária e igualitária. Coloco-me em constante questionamento quanto à finalidade de um ensino padronizado, que não contribui para a apropriação de uma aprendizagem inclusiva pautada na diversidade e equidade.

Palavras-chave: Articulação teoria-prática. Cotidiano. Educação igualitária.

PRIMEIRO CONTATO COM TURMAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES ESPECIAIS

Francisco da Silva Alves; Ellem Coimbra

Este relato de experiência apresenta o primeiro contato com turmas de pessoas com deficiência e necessidades especiais em um curso de qualificação oferecido por uma empresa com base em programa de aperfeiçoamento de uma universidade do Estado do Paraná. Esse foi o primeiro passo para aprender com as diferenças e o início de uma nova etapa na vida acadêmica, pois foi possível aprender com a diversidade, a deficiência e a história de vida de cada um. O objetivo do presente relato é demonstrar o quanto essa experiência foi significativa e decisiva para o aprofundamento na área da Educação Inclusiva. Os cursos de formação continuada foram fundamentais para o aprimoramento da prática de um profissional que decide atuar com esse público. O curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj foi de suma importância para o embasamento teórico e ampliação do conhecimento acerca da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Aprendizado. Experiências significativas.

DIFICULDADE E DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM: AS AÇÕES DA ESCOLA NA VIDA DO ALUNO

Ionar de Oliveira Pedro; Ellem Coimbra

Neste relato de experiência conto um pouco sobre Pedro, aluno da mesma escola desde a Educação

Infantil e que chegará ao 5º ano trazendo uma enorme preocupação: não conseguir ler nem escrever. Constatei que é preciso resgatar sua autoestima e não permitir que a escola simplesmente passe pela vida desse menino sem promover momentos positivos e marcantes para sua plena formação. Ressalto a importância do papel da família e da escola como fio condutor do processo de aprendizagem do aluno com dificuldade para aprender, destacando o trabalho em conjunto de todos os envolvidos, numa ação que inclui prioritariamente professor e aluno. Também trago um pouco dos anseios dos professores, primeiramente em diferenciar dificuldades, distúrbios e transtornos de aprendizagem. Em seguida, para reconhecer um deles e saber quais ações devem ser instrumentalizadas. Finalizando, enfatizo a necessidade da formação continuada para os docentes; por vezes, a falta de alguns conhecimentos não os faz perceber a cada ano os “Pedros” em suas salas de aula e, quando os percebem, ocasionalmente não sabem o que fazer com eles.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Dificuldade. Professor.*

O DESAFIO DA INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Ribeiro de Andrade dos Anjos;
Ellem Coimbra

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um breve relato sobre a minha experiência ao chegar à Educação infantil e me deparar com o desafio da inclusão de um aluno com TEA. Para tanto, será conceituado o TEA, a inclusão e seus desafios com relação a alunos que possuem esse transtorno e estão matriculados na Educação infantil. Com base neste relato verifiquei que a inclusão da criança com autismo vai além de colocá-la em uma sala de aula regular. É preciso proporcionar a ela aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades e constituindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua singularidade. A escola, numa perspectiva inclusiva, deve estar para além dos conteúdos escolares, visando desenvolver o aluno como um todo, em suas possibilidades, capacidades e habilidades.

Palavras-chave: *Escola. TEA. Educação Infantil.*

O USO DE MEMES E DOS MULTILETRAMENTOS EM TURMAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Marcele Maria Ferreira Lopes; Ellem Coimbra

Este relato de experiência apresenta os apontamentos iniciais de um projeto de pesquisa de doutorado e tem como tópico de análise os multiletramentos, com foco no gênero discursivo multissemiótico *meme* e sua abordagem nas aulas para alunos com deficiência visual do Departamento de Educação do Instituto Benjamin Constant (DED/IBC). O trabalho com gêneros textuais – também chamados gêneros discursivos – faz-se campo fértil nas aulas de qualquer componente disciplinar, uma vez que se relaciona diretamente às práticas sociais desenvolvidas cotidianamente pelos alunos, principalmente quando se trata de gêneros digitais, como o *meme*, tão presentes no cotidiano atual dos estudantes. O problema a ser tratado está em como fazer com que textos multissemióticos como o *meme* tornem-se acessíveis a alunos cegos, que não têm percepção visual dos elementos imagéticos que o compõem. É preciso considerar que esses alunos também interagem em redes sociais digitais, espaço característico de circulação do gênero *meme*. O percurso metodológico deste relato de experiência consiste na apresentação de pesquisas bibliográficas iniciais do referido projeto de pesquisa, para o qual ainda não há dados coletados.

Palavras-chave: *Gênero discursivo meme. Multiletramentos. Deficiência visual.*

UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL COGNITIVA NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Mário Sérgio da Conceição Oliveira Junior;
Ellem Coimbra

Este relato é um breve resumo de minha experiência educativa em sala de aula com foco numa prática de ensino que aborda o tema compreensão das “ideias” como representações simbólicas físicas e mentais dos estados de coisa das realidades do mun-

do e da vida. As ideias não são as coisas e estados do mundo são os modelos de noções que representam a realidade. Sem eles seria difícil até a comunicação básica sobre o mundo e a vida. Espera-se que esta experiência em sala de aula oriente alunos com deficiência intelectual para a importância das ideias na clarificação da comunicação e aprimoramento cognitivo mais apetecível em regra de jogo lúdico de desenhos em lousa mágica para melhor compreensão do que sejam as noções. Para tanto, o exercício da aula será orientado pelo desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual junto ao aperfeiçoamento educativo contributivo dos alunos sem deficiência que os auxiliarão na leitura e tradução escrita do assunto.

Palavras-chave: *Ideias. Físico. Mental. Deficiência intelectual. Jogo lúdico.*

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO: ENTRE A MEDIAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE

Mayra da Silva Souza; Ellem Coimbra

No exercício da formação docente, revisitar as memórias dos processos formativos é relevante, pois possibilita relembrar práticas positivas ou negativas que de certa forma auxiliaram na constituição desse professor em formação inicial ou continuada. Para além dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de formação, esse processo é regado de subjetividade. Pensando nisso, este trabalho de conclusão visa trazer o relato de experiência de uma professora da Educação Infantil e das séries iniciais num dado momento de sua formação como docente na função de mediadora escolar numa escola municipal da cidade do Rio de Janeiro. Através deste estudo busca-se dialogar com os textos apresentados como referencial teórico para o curso que abordam questões a formação profissional e o suporte educacional que é possibilitado aos alunos. Procura-se também problematizar o contraste entre os conceitos de transversalidade da Educação Especial e de complementaridade/suplementaridade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escolarização do público-alvo da Educação Especial. Aborda-se ainda a formação inicial e continuada do professor.

Palavras-chave: *Formação docente. Mediador escolar. Educação Infantil.*

A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO

Rafaela Araujo de Brito Freitas; Ellem Coimbra

Este trabalho relata uma experiência vivenciada com base em leituras sobre adaptações curriculares no curso de Educação Especial Inclusiva da Fundação Cecierj. Tais leituras contribuíram para um aprofundamento teórico, permitindo-me compreender o papel essencial do professor no sentido de conhecer o educando com deficiência e flexibilizar o currículo de forma a atender suas reais necessidades e possibilidades de aprendizagem. Essa flexibilização se traduz em adaptações curriculares que se efetivam no cotidiano da sala de aula, oportunizando que o aluno tenha acesso ao currículo, independente de suas especificidades. Nesse viés surge o Plano Educacional Individualizado (PEI) como instrumento que operacionaliza o registro de tais adaptações que se apresentam como aspectos indispensáveis na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, em que não basta acolher ou socializar o aluno com deficiência; é imprescindível estimular e oferecer suportes necessários para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Adaptação curricular. Plano educacional individualizado. Currículo.*

CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: DIVERSIDADE, AÇÃO COLABORATIVA E MEDIAÇÃO

Sandra Cavalcante de Sá Couto; Ellem Coimbra

As práticas inclusivas são fundamentais na operacionalização do fazer pedagógico dos auxiliares de Educação Especial e dos professores regentes de turma para que, de fato, a aprendizagem aconteça. Observando na minha atuação profissional como orientadora educacional, percebo que há uma lacuna entre o que precisa ser feito e o que realmente é feito. Observei quanto o orientador educacional, no seu papel de elo entre a família e a escola, desempenha uma função essencial, a de atuar por uma educação global e igualitária, em prol da inclusão do público-al-

vo da Educação Especial. Por este relato, trago à tona a discussão a respeito das implicações que essa função exerce na vida do aluno, quando os profissionais envolvidos no processo trabalham de forma colaborativa ao interagir compartilhando informações e decisões, mediante um esforço coordenado, em busca de superação dos desafios.

Palavras-chave: *Orientador Educacional. Diversidade. Ação colaborativa. Mediação.*

UMA PRÁTICA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CIEP NELSON RODRIGUES

Verônica Ferreira dos Santos; Ellem Coimbra

O presente relato busca correlacionar o ensino da Geometria e a deficiência visual por meio de uma experiência que tive numa turma do 7º ano do Ensino Fundamental no CIEP Nelson Rodrigues na cidade de Nova Iguaçu-RJ. Na turma estudavam duas alunas com deficiência visual, uma cega e outra com baixa visão. Com materiais concretos e figuras espaciais representadas por objetos encontrados no dia a dia de estudantes, trabalhamos uma prática matemática que trouxe ao contexto do currículo escolar a Geometria Plana e a Introdução à Geometria Espacial. As atividades apresentadas foram voltadas tanto para alunos videntes quanto para alunos cegos e com baixa visão, com vistas a explorar suas vivências, experiências e relações com o cotidiano. Chegamos à conclusão de que, em sala de aula, o professor deve estar sempre em busca de atividades de ensino que sejam diferenciadas, principalmente quando ele tem algum aluno público-alvo da Educação Especial, a fim de possibilitar maior acesso às informações e a um desenvolvimento que seja global e integral.

Palavras-chave: *Prática de ensino. Deficiência visual. Matemática.*

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TEA DURANTE A PANDEMIA

Jacqueline Aparecida Martins Maia;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar a proposta de atendimento oferecida aos alunos com transtorno do espectro autista (TEA) acompanhados pela Unidade de Trabalho Diferenciado – TEA, matriculados na rede municipal de ensino de Angra dos Reis-RJ, refletindo sobre os desafios e as possibilidades ao longo deste período, tão desafiador para toda a humanidade. O foco principal é estimular o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista por intermédio da valorização e do “enriquecimento” dos momentos de interação em família.

Palavras-chave: *AAE. TEA. Ensino remoto.*

O PAPEL DO PEDAGOGO NO TRABALHO REMOTO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Márcio Daniel Valentim da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira

A pandemia da covid-19 trouxe muitos impactos às vidas das pessoas; não foi diferente com os alunos com deficiência, visto que o isolamento social trouxe mudanças para a vida de todos. Pensando nesse contexto, houve necessidade do pedagogo de repensar sua prática educativa frente a esse desafio para proporcionar uma aprendizagem significativa a todos. Foi desenvolvido um projeto de ensino remoto para alcançar todos os alunos da Educação Especial neste período pandêmico; foram construídos módulos estruturados supervisionados de acordo com as necessidades específicas dessa clientela.

Palavras-chave: *Pedagogia. Aprendizagem. Pandemia. Ensino remoto.*

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Jeanne do Rosário Baptista Arruda dos Santos;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho relata a experiência vivenciada por mim em uma escola pública municipal no Estado do Rio de Janeiro onde, no corrente ano, nesse novo contexto que estamos vivenciando (a pandemia), atendi um aluno com suspeita de transtorno do espectro au-

tista (TEA). O nosso trabalho foi feito de modo remoto, com material impresso e uso do aplicativo WhatsApp, de maneira assíncrona. Apresento algumas práticas pedagógicas realizadas no dia a dia, como foram desenvolvidas por meio dessa plataforma, as dificuldades encontradas no percurso, como procurei saná-las, como fiz para acompanhar o progresso do aluno e incentivar suas potencialidades. Concluo afirmando que foi desafiador criar atividades para uma criança que não conhecia de perto; porém, por meio da devolutiva das atividades diárias, foram notados avanços nesse processo de aprendizagem. Enfatizo que as pessoas com necessidades educativas especiais fazem parte da sociedade, continuarão fazendo, sendo necessário que aprendamos a conviver com as características individuais do ser humano.

Palavras-chave: *Diversidade. Ensino remoto. TEA.*

ENSINO HÍBRIDO E A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ricardo Luis da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato trata de um dos desafios contemporâneos mais urgentes da Educação Básica pública nacional e da realidade escolar brasileira em relação à avaliação discente em meio aos tempos pandêmicos atuais. Assim, esta obra apresenta relevância acadêmica por problematizar o trabalho docente escolar e educacional na avaliação de estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais especializadas em comparação com discentes sem deficiência no âmbito da Educação Básica, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental, diante do ensino híbrido emergencial em 2021 por causa da pandemia da covid-19. O objetivo deste trabalho final de curso é narrar a experiência de um jovem e iniciante professor em relação à avaliação pedagógica de alunos com deficiência do 8º e 9º anos realizada em um trimestre letivo durante a recente pandemia em um colégio público municipal do interior do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: *Ensino remoto emergencial. Deficiências. Avaliação pedagógica.*

A ALUNA QUE VENCEU SEUS MÚLTIPLOS DESAFIOS – UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Elizabeth Martins Tavares Taveiros;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência foi elaborado como trabalho final do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj e pensado conforme as vivências na E. M. Professora Márcia de Brito nos anos de 2018 e 2020. O objetivo deste trabalho é relatar os avanços alcançados pela sala de recursos com alunos com paralisia cerebral que eram acompanhados pela professora Verônica Ramiro e que superaram todas as expectativas médicas dadas a eles. O relato é de uma menina, que chamaremos de Elisa Vitória, que chegou à escola na Educação Infantil com paralisia cerebral e múltiplas deficiências e que, com o trabalho realizado pela AEE, foi tendo avanços significativos ao longo do tempo. Queremos demonstrar com essa experiência o quão importante é o acompanhamento e a inclusão desses alunos no espaço escolar.

Palavras-chave: *Sala de recursos. Paralisia cerebral. Relato de experiência.*

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Viviane Angeli da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este relato de experiência é sobre uma turma de 3º ano de uma escola municipal do Rio de Janeiro integrante de um projeto alfabetizador, em que trataremos as dificuldades no ensino e na aprendizagem dos alunos. O comportamento da turma e a ausência familiar na participação do processo escolar são os motivos principais deste experimento. O trabalho aborda a avaliação como processo formativo inerente ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem escolar. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as dificuldades de aprendizagem escolar, originando-se da experiência apresentada, que relata o fazer pedagógico e os desafios enfrentados. Salientam-se neste trabalho como base para as avaliações de percurso

os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) e Hofmann (1996) e, a partir dos estudos de Freire (1974), as mais variadas formas de saberes e a relação de aprendizagem mútua entre professor e aluno, de reciprocidade, pois quem ensina também aprende.

Palavras-chave: *Aprendizagem. Dificuldade. Avaliação.*

O ENSINO COLABORATIVO: INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Verônica Aparecida de Oliveira Santos;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho relata minha experiência durante um ano em turma de Educação Infantil de uma escola pública do município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, onde adotamos o ensino colaborativo como proposta para a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. Por meio de estudos sobre o tema, dos materiais disponibilizados no curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj e da minha prática junto à professora do AEE em aulas no contexto do ensino remoto, entendo a contribuição relevante que o ensino colaborativo oferece para a aprendizagem dos alunos com deficiência. Como principais objetivos deste trabalho destacam-se: promover a discussão e a reflexão sobre o ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar para alunos com deficiência, uma proposta com diferencial significativo para aprendizagem desses alunos; e repensar as práticas pedagógicas, a formação do professor para uma Educação Inclusiva e a ressignificação das representações históricas e sociais acerca da inclusão escolar.

Palavras-chave: *Ensino colaborativo. Educação Infantil. TEA. Ensino remoto.*

EDUCAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVENDO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaela Thomazini Monteiro;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato de experiência tem a intenção de colaborar com a disseminação da importância da formação continuada de professores da Educação Básica. O relato se justifica pelo fato de ter, na escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental localizada na Região dos Lagos, uma criança de nove anos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e apresenta comportamento de hiperatividade e impulsividade, além de comprometimento nas áreas de linguagem e seus códigos e, principalmente, no raciocínio lógico matemático; foi nesse ponto que deparei com as necessidades reais de uma formação continuada para intervir de maneira significativa no processo de escolarização de meus alunos em suas singularidades. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os caminhos trilhados para uma verdadeira Educação Inclusiva; seus objetivos específicos são analisar o papel do professor nesse processo, além da contribuição dos suportes que podem ser oferecidos na inclusão que foram aprendidos no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva ofertado pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj. Concluímos que o papel do professor na inclusão é fundamental, dando o apoio necessário ao aluno.

Palavras-chave: *Aprendizagem significativa. Formação de professores. Formação continuada.*

A MEDIAÇÃO JUNTO A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM CURSO DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA

Cláudia Vieira de Castro Herculano;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este estudo pretende desvendar o atendimento e a mediação junto aos alunos com deficiência visual em curso de educação superior a distância por meio de relatos de casos, além da importância de procurar as melhores práticas no trabalho de mediação e sua evolução ao longo do tempo e de acordo com as especificidades do grupo constituído por alunos com deficiência visual, cegos e com baixa visão.

Palavras-chave: *Mediação. Deficiência visual. EaD.*

A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA EMANCIPATÓRIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO-RJ

Katiana Souza Reis;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato de experiência aborda questões que vivencio na minha busca por aprimoramento, que me formem e me informem sobre uma prática docente com excelência. Esse tema sempre me fez buscar livros, pesquisas e experiências para minha atualização, capacitação e implementação de metodologias e técnicas para promover a aprendizagem em toda a sua plenitude. No período entre 16 de maio e 19 de dezembro de 2018 elaborei um plano de estudos para compartilhar conhecimentos sobre o ensino individualizado com os alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e síndrome de Down. Esses alunos estavam matriculados na escola na qual era professora de sala de recursos. A ausência de formação por parte da Secretaria Municipal de Educação (Semed) não foi obstáculo para que um grupo de professoras interessadas e comprometidas com a prática se organizasse e elaborasse uma formação continuada contextualizada com o seu cotidiano. Neste trabalho desejo relatar a rica experiência de um grupo de estudos que se formou no interior de uma escola pública do município de São Gonçalo-RJ por identificar a necessidade de compartilhar conhecimentos e analisar como foram desenvolvidos os estudos em grupo e a práxis pedagógica.

Palavras-chave: *Escola. Docentes. Formação continuada.*

BULLYING NA EDUCAÇÃO: RELATO E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Lorena Tavares Henriques;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de *bullying* e propor medidas de intervenção para o combate à prática violenta dentro do ambiente escolar. Esse comportamento tem se tornado comum no espaço escolar e apresentado graves consequências. Busca-se neste trabalho relatar

o problema e conscientizar diante da importância do assunto. Objetivamos também informar os alunos e profissionais da educação, visando à sensibilização, à prevenção e à diminuição dessa prática.

Palavras-chave: *Bullying. Escola. Educação.*

IMPASSES NA APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA GRADUAÇÃO

Andreia da Silva Neto;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho relata a experiência vivenciada a partir da mediação da intérprete e o aluno surdo na graduação. O caráter preconceituoso por parte dos educadores é fruto de uma observação direcionada aos entraves na aprendizagem do aluno surdo junto a instituição de Ensino Superior. Assim, essa observação foi o ponto de partida para avaliar possíveis fenômenos que interfiram no processo de ensino-aprendizagem e que contribuam para a dificuldade de aprendizagem do aluno. Para isso, é preciso conhecer as estratégias que a instituição utiliza para intervir junto ao público-alvo da pesquisa no que diz respeito à inclusão. O objetivo geral do relato é procurar auxiliar a instituição envolvida a identificar seus problemas e suas necessidades e, a partir disso, fazer uma análise crítica buscando resoluções e alternativas para as dificuldades levantadas. Os objetivos específicos foram investigar o número de professores que não se preocupam em trazer adaptações que favoreçam alunos surdos e atribuem o sucesso ou fracasso deles aos serviços de apoio. Como resultado, foi proposto promover uma intervenção pedagógica na instituição para compreender se o processo de conhecimento e o domínio do conteúdo específico a ser ensinado trazem fluência na língua comum compartilhada – no caso a Libras.

Palavras-chave: *Intérprete. Surdo. Libras. Ensino Superior.*

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A ALUNOS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Leonardo Mendes de Albuquerque;
Helena Maria Velloso da Silveira

O objetivo deste relato de experiência é trazer ideias e demonstrar como é feito o processo de ensino-aprendizagem em sala mista com alunos com diferentes deficiências cognitivas. Entre os principais desafios do contexto escolar, no que tange ao ensino de Língua Inglesa na escola pública, está o lidar com as múltiplas deficiências encontradas em sala de aula. Traremos neste relato de experiência, dentro desse contexto, como avaliamos alunos com deficiência intelectual e com outros tipos de deficiências; algumas crianças são extremamente esforçadas e comprometidas e pouquíssimas trazem consigo a ideia de que não precisam aprender língua estrangeira.

Palavras-chave: *Ensino de Língua Estrangeira. Deficiências. Avaliação.*

AUTISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR

Lídia Valéria dos Santos Soares;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato de experiência trata de um estudo sobre os aspectos relacionados ao transtorno do espectro autista (TEA), de suma importância para que o processo de aprendizagem desses alunos possa ser efetivado. Tem como objetivo a amostragem de forma lúdica de possibilidades e recursos que possam ser utilizados na educação regular e inclusiva de crianças e adolescentes com TEA. Dessa forma, é urgente que os sistemas de ensino se organizem para que assegurar as matrículas, mas também para assegurar a permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino. A proposta da Educação Inclusiva deve ser pensada com cuidado para que não traga uma exclusão ainda maior. Nessa perspectiva, a Educação Especial e Inclusiva passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de diferentes tipos de alunos. Para isso, os professores

precisam estar preparados com instrumentos tão especiais quanto as necessidades de seus alunos.

Palavras-chave: *Educação escolar. Aprendizagem. Proposta pedagógica.*

A UTILIZAÇÃO DO ENSINO REMOTO PARA ALUNOS COM TEA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Alexandre Rodrigues da Silva;
Helena Maria Velloso da Silveira

No início do ano de 2020, a pandemia da covid-19 parou o mundo e, por consequência, as pessoas precisaram ficar isoladas nas suas casas. As escolas fecharam e o planejamento elaborado para o ano letivo foi interrompido, afastando-nos do chão da escola. Sendo assim, toda a Educação precisou ser repensada e os professores se reinventaram para buscar meios de continuar realizando suas aulas. O presente relato de experiência tem o objetivo de destacar os desafios encontrados pelos docentes para a adaptação da prática pedagógica ao ensino remoto durante a pandemia. Procurei destacar a dinâmica das aulas no Atendimento Educacional Especializado e a utilização da psicomotricidade como uma das estratégias no processo de ensino-aprendizagem, assim como compartilhar o plano de ação oferecido aos alunos com TEA na Unidade de Trabalho Diferenciado – TEA no município de Angra dos Reis-RJ.

Palavras-chave: *Docência. Transtorno do espectro autista. Psicomotricidade.*

MÚSICA E TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Felipe Santos Marques de Oliveira;
Helena Maria Velloso da Silveira

Este trabalho relata minha experiência ao lecionar música para um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) em uma turma da Educação Infantil. Abordo como acontece a articulação do processo de aprendizagem e informações relacionadas a alunos com deficiências e necessidades. Também identifiquei

que esse processo muitas vezes não ocorre de maneira padronizada. Dependendo do interesse e da *expertise* do professor, é imprescindível buscar outros recursos e até os profissionais que já atuaram com esse aluno e fazer uma junção das suas observações sobre as possíveis demandas do estudante. Sendo assim, descrevo as diversas atividades que foram realizadas e narro um pouco do seu desenvolvimento, não só musical, mas de maneira global. Apresento os vários pontos de desenvolvimento musical, recebendo o retorno positivo dos responsáveis, que também verificaram que o aluno possui grande interesse pelas aulas de música. Considerando todo o processo, a partir da minha observação em dois anos de trabalho com esse estudante, percebo que ele obteve aprendizado e desenvolvimento musical. É sempre possível germinar onde o solo é fértil. É sempre possível aprender quando se tem alguém interessado em ensinar.

Palavras-chave: *Música. TEA. Desenvolvimento.*

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Iris Rozena Reigoto;
Helena Maria Velloso da Silveira

O presente relato visa refletir sobre a importância de pensar no currículo de acordo com os documentos que norteiam a Educação Especial Inclusiva na Educação Básica. São inúmeros desafios e demandas que enfrentamos no dia a dia escolar; exatamente por esses motivos precisamos ampliar e instrumentalizar o processo educacional fazendo valer as leis de inclusão. As demandas são enormes, faltam recursos e formação para os docentes, atualizações normativas, professores especialistas, enfim... Muitas necessidades; muitas vezes o professor não se sente seguro ao receber um aluno com deficiência. Essa realidade nos faz dialogar como o currículo pode contribuir no contexto de inclusão, possibilitando caminhos para uma aprendizagem mais efetiva numa prática mais inclusiva.

Palavras-chave: *Currículo. Aprendizagem. Demanda.*

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES INICIAIS

Solange Saraiva da Cruz de Moraes;
Maiara Barreto

A pessoa com deficiência intelectual apresenta diferentes condições de aprendizagem; outros fatores, além do intelectual, estão presentes e interferem na sua funcionalidade acadêmica. O acesso do aluno com deficiência intelectual no universo escolar promove transformações necessárias e importantes, uma vez que provoca um processo de desafio pedagógico principalmente pelo fato de incentivar a busca de novos procedimentos e metodologias de ensino capazes de atender às especificidades de cada um, estimulando-os e inserindo-os no processo educativo. O presente relato traz a experiência dos professores das séries iniciais e da sala de recursos que lecionam para alunos com DI, mostrando a importância de rever e adaptar recursos de forma lúdica em ambiente escolar para promover a aprendizagem desses estudantes de forma contextualizada e significativa.

Palavras-chave: *Recursos didáticos. Séries iniciais. Deficiência intelectual.*

ENCARANDO A NÃO APRENDIZAGEM NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL COMO UMA VISÃO DIAGNÓSTICA DO FRACASSO ESCOLAR

Clenilda Goncalves da Rocha; Maiara Barreto

Este relato consiste em apresentar um caso de sucesso na inclusão escolar de um aluno com deficiência intelectual caracterizado por ter funcionamento intelectual abaixo da média em relação aos seus pares da mesma idade e condições socioculturais. O discente chegou ao quarto ano de escolaridade do Ensino Fundamental sem estar alfabetizado e sem saber contar e relacionar números até 10. A base de todo o trabalho, pensado individualmente para o discente em questão, deu-se a partir de uma avaliação diagnóstica, uma ferramenta que, se bem utilizada e bem construí-

da, é capaz de informar ao professor o quanto os estudantes dominam determinados conteúdos – no caso estudado, apontou as inúmeras lacunas na aprendizagem desse aluno, tornando possível a construção de um plano de desenvolvimento individualizado e a reformulação das metodologias para torná-las adequadas às especificidades do educando, possibilitando ao professor pensar nas intervenções pedagógicas mais eficientes que impulsionem a aquisição do conhecimento pelo aluno e a superação das dificuldades iniciais avançando na aprendizagem.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Fracasso escolar. Ensino Fundamental.*

O AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO INTENSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Gomes da Silva; Maiara Barreto

Este trabalho relata a importância de intervenções adequadas desde a Educação Infantil para o desenvolvimento da criança com autismo. Na maioria dos casos, esses educandos, podem aprender os mesmos comportamentos que as crianças sem atrasos no desenvolvimento aprendem com relativa facilidade, de modo que muitas vezes nem se nota o quanto estão aprendendo a cada dia. O que se percebe é que, quanto mais tempo as crianças com autismo passam por um processo de intervenção intenso, ou seja, a quantidade de horas dedicadas para cada desenvolvimento de habilidades básicas, mais esse sujeito terá mais autonomia e mais sucesso em seu processo de desenvolvimento. Estamos tratando de habilidades básicas, porque são relevantes na medida em que sobre elas se sustentará o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como atenção, imitação, linguagem, receptividade e expressividade. A conclusão a que se chega é que a família, em conjunto com uma equipe de terapeutas, faz toda a diferença no desenvolvimento do educando e, nesse sentido, a Educação Infantil será imprescindível, já que trabalha as habilidades iniciais, base para as habilidades posteriores.

Palavras-chave: *Autismo. Intervenção. Desenvolvimento. Autonomia. Habilidades.*

O DESAFIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Gislaine Barbosa Cabral Silva; Maiara Barreto

Este relato de experiência é imprescindível para a conclusão do curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, e as informações trazidas aqui fazem parte de um projeto interinstitucional com o objetivo de produção de um dicionário terminológico bilíngue Português/Libras na área de Embriologia que visa contribuir para o crescimento da Língua de Brasileira de Sinais (Libras), uma língua de modalidade gesto-espacial ou visuo-espacial com termos embriológicos hoje existentes no Brasil apenas na Língua Portuguesa (de modalidade oral-auditiva). Esse dicionário, por sua vez, foi denominado Língua de Sinais - Proposta Terminológica para a área de Embriologia. Dada a importância do tema, acredita-se que pode continuar elaborando sinais que vão dar suporte à área médica e buscar outras áreas e até outros surdos ou intérpretes que estejam interessados nesse assunto. Sabendo que a procura pela área de saúde por surdos é limitada, proporcionar mais oportunidades a esse público de estudar com materiais produzidos para esse fim é, sem dúvida, um processo inclusivo.

Palavras-chave: *Surdos. Embriologia. Medicina. Libras.*

DO PANORAMA HISTÓRICO À INCLUSÃO ATUAL NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS

Jessica Silva Tinoco Gimenez; Maiara Barreto

A luta pela inclusão não é algo recente; vem de um contexto histórico marcado por derrotas e vitórias que culminaram no cenário que hoje vemos na sociedade e que mostra que muitas outras lutas se fazem necessárias. Conhecer o panorama histórico da Educação Especial e Inclusiva é o conhecimento base para os profissionais que trabalham na área, a fim de que se percebam como aqueles que também irão escrever essa história. Nesse sentido, o objetivo deste

trabalho é, com base nos conhecimentos históricos adquiridos por meio do curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, relatar meu percurso na área da Educação Inclusiva até o momento atual, o que só foi possível devido ao contexto histórico de lutas e progressos para garantir os direitos da pessoa com deficiência. A conclusão a que se chega é que a implantação da Educação Inclusiva nos espaços escolares ainda requer mudanças nos processos de gestão na formação de professores e nas metodologias educacionais, entre outros.

Palavras-chave: *Pessoas com deficiência. História da Educação Especial. Luta pela inclusão.*

O AUTISMO E UM ETERNO APRENDIZADO: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DOCENTE DA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Cynthia Adrielle da Silva Santos;
Maiara Barreto

Inserido na discussão sobre a inclusão de pessoas com deficiência, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência que tive como orientadora de trabalho de conclusão de curso (TCC) de uma aluna com transtorno do espectro autista (TEA) na graduação em Administração. Para tanto, inicio contando nosso contato dentro da sala de aula da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apresentando também como a relação orientanda-orientadora foi sendo construída no processo de elaboração do TCC da aluna. Além disso, compartilho os aprendizados que tive ao longo dessa relação e os frutos pessoais e acadêmicos que este processo de pesquisa em conjunto nos gerou. Ressalto ainda que um dos maiores aprendizados que tive foi compreender que as barreiras que os alunos com deficiência enfrentam dizem mais respeito às limitações do contexto do que dos próprios alunos. Assim, foi possível observar nesse processo de troca e aprendizado que o preconceito não apenas nos impede de enxergar o outro e toda a sua potencialidade como também nos impossibilita de enxergar a nós mesmos, como bem retratado pela aluna em seu processo de aceitação.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Aprendizado. Administração.*

PEQUENAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Juliana Maria Matos Garcia; Maiara Barreto

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências e trabalhos realizados com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) no quinto ano da turma regular de ensino. Serão descritas as dificuldades do primeiro contato e as evoluções da aprendizagem do aluno no decorrer do ano letivo de 2020, quando o foco era a promoção da inclusão, bem como o estímulo ao seu desenvolvimento cognitivo. O relato levará à compreensão da importância da interação e da troca entre as crianças e seus pares, seus responsáveis e professores dentro da sala de aula e fora dela. Assim, refletiremos sobre a adaptação de materiais bem como atenção às demandas apresentadas pelo aluno.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Aprendizagem. Materiais adaptados.*

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR ESPECIALIZADO NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUALIZADOS, FOCADO NO ALUNO COM TEA

Simone Alves da Mata; Maiara Barreto

O presente trabalho busca refletir sobre a importância do papel do professor especializado frente à oferta do atendimento educacional especializado, especialmente na assistência ao aluno com TEA. Diante da atuação na área pedagógica e da Educação Especial, em que a maioria dos discentes atendidos são autistas, surgiu a inquietação e daí a necessidade de maior aprofundamento sobre o tema, procurando compreender melhor como o processo de ensino-aprendizagem desse aluno pode ser beneficiado com a colaboração do professor especializado. Como objetivo geral, procurei analisar e identificar a relevância do trabalho desse profissional diante das dificuldades encontradas para a inclusão do aluno com TEA, levando em consideração o princípio de que todas as pessoas tem direito ao acesso, à par-

ticipação e à aprendizagem dentro das instituições de ensino. As descobertas e constatações aqui apresentadas refletem as experiências vivenciadas e as pesquisas bibliográficas realizadas com autores especializados nas áreas afins.

Palavras-chave: *Atendimento. Professor especializado. TEA.*

ENSINO REMOTO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A EXECUÇÃO DO PEI E A ADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NA PANDEMIA

Natania Dias do Rego; Maiara Barreto

O trabalho apresenta um breve relato sobre a execução de um plano de ensino individualizado (PEI) em um modelo de ensino remoto, visto que, com a pandemia da covid-19 e fechamento das escolas, alunos e professores tiveram que se adaptar à nova modalidade de ensino. Pensar o ensino remoto na Educação Especial se mostra um grande desafio, porém este trabalho mostra que é possível, com o uso de tecnologia, haver novas aprendizagens. O PEI foi executado com um jovem de 30 anos com deficiência intelectual como parte integrante da formação em um curso. Apesar de desafiadora, a experiência para ambos, tanto professor como aluno, foi enriquecedora. Poder vivenciá-la mostrou como um ensino pensado de modo individualizado e atendendo as necessidades do aluno é importante e significativo para o sujeito, permitindo assim desenvolver sua autonomia, confiança e potencializar seus conhecimentos e, assim, proporcionar aos profissionais da Educação a importância de um Atendimento Educacional Especializado para os alunos com deficiência e que esses estão preparados para vivenciar o ensino remoto.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Plano de Ensino Individualizado. Ensino remoto.*

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO RETORNO PRESENCIAL DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Patrícia Cabral de Campos; Maiara Barreto

Este relato de experiência discorre acerca de alguns desafios decorrentes do retorno presencial (após o período de aulas *online*, devido à pandemia da covid-19) de alunos diagnosticados com transtorno do espectro autista (TEA). Além disso, visa apresentar estratégias utilizadas para a retomada, buscando minimizar o desconforto e obter o melhor aproveitamento possível, considerando que a rotina dos estudantes sofreu alterações e pessoas com TEA podem ter dificuldades em lidar com mudanças, como readaptação de horários, ambientes e pessoas em seu cotidiano, bem como com os novos desafios de cunho pedagógico. Será levada em conta a experiência com um aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental, considerado autista em nível severo – com ausência de comunicação oral, recém-chegado a uma escola de grande porte, vindo de uma escola pequena que atendia apenas a Educação Infantil. O objetivo deste texto é trazer possibilidades de intervenções práticas, discutindo o que se obteve de sucesso na readaptação do aluno à rotina escolar em novo espaço, e questões a serem analisadas, de acordo com alguns autores da área.

Palavras-chave: *TEA. Pandemia. Retorno presencial.*

ENSINO COLABORATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CRIANDO POSSIBILIDADES E VENCENDO DESAFIOS

Miriam Christiane Cunha de Paula; Maiara Barreto

Este relato se propõe a apresentar o processo de alfabetização no contexto da pandemia, mostrando as estratégias metodológicas para o atendimento de um aluno com transtorno do espectro autista, considerando como aspecto relevante a inclusão escolar em salas regulares de crianças com deficiências, observando assim os principais avanços, entraves e inquietações dos atores nos espaços educativos. A alfabetização é uma etapa subsequente à Educação Infantil e pode ser considerada uma das etapas mais importantes da escolarização do indivíduo, pois é a partir daí que a criança tem a possibilidade do aprendizado da escrita e da leitura de maneira formal. São de extrema importância as relações construídas em sala de aula por meio da inclusão; o fato de poder

realizar atividades direcionadas em conjunto faz com que o aluno com necessidades especiais tenha a possibilidade de construção de laços de amizade, de socialização e ampliação de conhecimentos.

Palavras-chave: *Alfabetização. Pandemia. Socialização.*

OS DILEMAS E O COTIDIANO NA MEDIAÇÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR (TOD)

Daniella G. da Silva Costa; Maiara Barreto

O presente relato traz um pouco das vivências na mediação escolar de um aluno diagnosticado com transtorno opositor desafiador (TOD). Serão relembrados os desafios e a expectativa dessa experiência de forma clara, apresentando como era a rotina da criança com a escola, com seus pares e sua família. O que será observado evidencia como a falta de conhecimento das pessoas envolvidas com o aluno fez a diferença negativa em seu desenvolvimento social e acadêmico dentro da escola, apesar de todo aproveitamento positivo em relação às suas notas e aprendizados curriculares. Acredita-se que quanto mais pessoas tiverem conhecimento sobre como lidar com o TOD melhor se tornará a dinâmica escolar para esses alunos, assim como para todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: *Transtorno opositor desafiador. Estratégias. Conflitos e experiências.*

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A AFETIVIDADE NO MODELO HÍBRIDO DE ENSINO

Priscila da Silva Machado; Maiara Barreto

O presente trabalho relata a experiência afetiva vivida com um aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil, no ensino híbrido. Tal experiência modificou vidas, impactou pessoas e trouxe à tona a necessidade da implementação de fato de uma Educação Inclusiva acolhedora. A criança com autismo apresenta potencial e habilidades que infelizmente muitas vezes não são percebidos e desenvolvidos. Aqui serão relatadas de forma simples

as experiências exitosas do cotidiano escolar junto com a parceria da família, a importância da interação e doação de todos os segmentos da escola e de pequenas ações e adaptações que modificam o cotidiano educacional para o desenvolvimento de um aluno atípico.

Palavras-chave: *Afetividade. Transtorno do espectro autista. Ensino híbrido.*

CARTOGRAFIA SENTIMENTAL: O ENCONTRO DA PROFESSORA DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO COM TEA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Jussara Silva Cavalcante; Maiara Barreto

Este trabalho é a escrita narrativa de uma professora de apoio educacional especializado em uma escola do município de Niterói-RJ e que tem como objetivo compartilhar os olhares e escritas sobre as singularidades de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA) e deficiência intelectual (DI). A escrita está estruturada por meio da cartografia de diário de campo, que enfatiza a experimentação como processo, acompanhando a produção de subjetividades por meio da prática do perceber, sentir e aprender caminhos possíveis, desejando acompanhar o que se passa e o que nos passa na análise dos efeitos desse encontro entre a professora de apoio educacional especializado e um estudante atípico morador de um abrigo.

Palavras-chave: *Cartografia. Apoio educacional especializado. Deficiência intelectual. TEA.*

O PAPEL DA PROFESSORA DO AEE NA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Karina Riehl de Souza Almeida; Maiara Barreto

O presente trabalho relata minha experiência como professora atuante no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola pública do município de Duque de Caxias-RJ, com um aluno que tinha na época oito anos, com deficiência intelectual, e estava cursando o 2º ano do ciclo de alfabetização.

O objetivo do relato é demonstrar a importância das adaptações curriculares fundamentadas a partir do Plano Educacional Individualizado (PEI); o trabalho de parceria com a professora regente da turma e a agente de apoio à inclusão e a aplicabilidade de recursos pedagógicos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno dentro do contexto familiar e escolar do aluno, em consonância com suas necessidades específicas e a realidade escolar. Iremos conceituar a deficiência intelectual (DI) e o papel do professor atuante no AEE na perspectiva da Educação Inclusiva, bem como discorrer sobre a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais que atuam com o aluno para a formulação do PEI.

Palavras-chave: *Atendimento educacional especializado. Deficiência intelectual. Plano educacional individualizado.*

AS CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA UM ALUNO COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Ana Cristina da Silva Sampaio;
Mariana Traverso da Conceição

A prática docente deve atender e buscar o melhor caminho para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, sempre respeitando o tempo, o que o aluno já sabe e o modo como ele aprende. Teorias, como a das inteligências múltiplas, auxiliam na aplicação desses direcionamentos ao permitir o conhecimento das habilidades e das limitações do estudante e, assim, possibilita agir diretamente nas dificuldades e nos distúrbios de aprendizagem de cada indivíduo. Por isso, desenvolvi este relato de experiência com o objetivo de apresentar a importância da utilização das inteligências múltiplas para a aprendizagem de um aluno com distúrbios de aprendizagem matriculado em uma escola privada do município de Itaguaí-RJ. Utilizar essa teoria fez toda a diferença no trabalho que foi realizado, pois me possibilitou desenvolver um trabalho direcionado ao aluno, que respondeu positivamente aos estímulos que lhe foram oferecidos.

Palavras-chave: *Inteligências múltiplas. Distúrbios de aprendizagem. Ensino Fundamental.*

ATUAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Andréa Vial Gonçalves Moura; Mariana Traverso da Conceição

O crescente debate sobre a temática da Educação Especial Inclusiva nas redes de ensino depara-se de forma recorrente com a questão: quem são os alunos público-alvo do atendimento educacional especializado? Nas unidades escolares onde atuei houve muitos impasses na compreensão pela equipe da identificação das demandas de ensino dos alunos com necessidades educativas especiais e quais são os alunos elegíveis para o atendimento educacional especializado, inscritos como público-alvo da Educação Especial. Por isso, este relato de experiência tem como objetivo apresentar as reuniões que eu realizei em uma escola municipal da periferia do Rio de Janeiro com o intuito de sanar as dificuldades dos profissionais da Educação desta unidade escolar para reconhecer o público-alvo da Educação Especial. No contexto dessas reuniões pedagógicas foi possível pontuar os marcos que regem a atuação do Atendimento Educacional Especializado ao sinalizar com clareza para toda a equipe quais alunos eram elegíveis para o atendimento, de modo que as dúvidas em relação ao público-alvo da Educação Especial foram superadas.

Palavras-chave: *Público-alvo da Educação Especial. Atendimento educacional especializado. Identificação de demandas.*

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE INFORMÁTICA PARA INCLUSÃO TECNOLÓGICA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Elaine Duarte Rezende;
Mariana Traverso da Conceição

Aprender a utilizar as tecnologias digitais rompe inúmeras barreiras para as pessoas com deficiência visual (DV), tornando possível que o DV esteja incluído no contexto sociotécnico da atualidade de forma participativa e autônoma. No ambiente escolar não é dife-

rente, e se faz extremamente necessário que o aluno com DV aprenda a utilizar o computador e a acessar a internet; isso pode ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem tanto no acesso aos conteúdos escolares quanto na realização das atividades propostas pelos professores. Assim, o presente relato discorre sobre as aulas de Informática Educativa em um centro de atendimento às pessoas com deficiências visuais da rede municipal de Resende-RJ e os benefícios do uso do Dosvox, um sistema computacional sintetizador de voz utilizado nas aulas de informática. O Dosvox possibilitou o atendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência visual desse centro de atendimento com idades entre 7 e 16 anos e contribuiu para o uso do computador com autonomia.

Palavras-chave: *Informática Educativa. Dosvox. Inclusão tecnológica. Deficiência visual.*

AS CONQUISTAS DE UMA PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS COM UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DISLALIA

**Fernanda Lúcia Paulino;
Mariana Traverso da Conceição**

O presente trabalho traz como proposta a reflexão de que os discentes com dificuldades de aprendizagem e deficiência intelectual podem se desenvolver de forma significativa a partir de estratégias de ensino e de educadores que promovam o desenvolvimento pleno desse aluno. Tendo como base as leituras oferecidas pelo curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj, apresenta-se este relato de experiência com o objetivo de demonstrar as conquistas que uma professora da sala de recursos multifuncional obteve com um aluno de nove anos matriculado no 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Barra Mansa-RJ por meio de estratégias de ensino que respeitam as necessidades e os interesses do estudante. Chegou-se à conclusão de que o aluno apresentou evolução no que tange ao seu comportamento, demonstrando mais autonomia e interesse pelas atividades propostas, já pronuncia algumas palavras sem fazer trocas, escreve frases com menos erros ortográficos e constrói um diálogo de forma significativa a partir das estratégias utilizadas pela professora.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Dificuldades de aprendizagem. Sala de recursos multifuncional.*

DE PROFESSORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL AO BRAÇO MATERNO NA SOCIEDADE INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Glaucia dos Santos Carvalho;
Mariana Traverso da Conceição**

O presente trabalho é um relato de experiência com uma pessoa com deficiência física e intelectual, no que se refere ao encontro nas condições primárias de professora e aluna e posteriormente nos papéis de adotante e adotada. A escrita deste texto não se baseará apenas nas especificidades das deficiências tratadas no curso, mas também na reflexão de alguns conceitos ligados à afetividade e à inclusão além das relações de causa e efeito de ambos na sociedade, tendo em vista a relevância do tema no período em que vivemos. O leitor, sendo profissional da Educação, poderá identificar algumas situações que fazem parte da rotina escolar, especialmente na rede pública de ensino, sendo responsável por pessoas em idade escolar que poderão conhecer/reconhecer elementos da vida cotidiana. Como objetivo busca-se apresentar a importância das relações de afetividade para a inclusão social e escolar de uma menina, inicialmente aos oito anos, com deficiências múltiplas, matriculada no Ensino Fundamental em classe especial não seriada, na cidade de Mesquita-RJ, numa instituição pública da esfera municipal. Na conclusão, há a constatação da importância da afetividade ao longo do processo.

Palavras-chave: *Afetividade. Adoção. Deficiência física. Deficiência intelectual.*

A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DE UMA ALUNA COM TEA

**Kátia Cristina Eccard Bersot;
Mariana Traverso da Conceição**

Este trabalho apresenta um relato da atuação de uma professora de apoio especializado com uma criança da Educação Infantil, de quatro anos de ida-

de, que apresentava transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo deste texto é apresentar a importância do lúdico no desenvolvimento da linguagem oral de uma criança com TEA. O lúdico foi um elemento facilitador tanto para esse desenvolvimento quanto para a interação dela com seus pares. Mesmo apresentando características típicas do transtorno, como dificuldade na interação social, na comunicação verbal e alterações no comportamento, com o estímulo necessário a criança foi capaz de romper suas barreiras e evoluir. As potencialidades que já possuía foram de extrema relevância para além da obtenção do resultado gerado. Conclui-se que as atividades lúdicas, sejam elas através de brinquedos (comprados ou confeccionados) ou de brincadeiras diversas, são recursos pedagógicos altamente capazes de contribuir com o desenvolvimento das crianças, tanto que a aluna com TEA aqui citada aperfeiçoou sua linguagem oral e desenvolveu habilidades necessárias à sua idade por meio desse recurso de aprendizagem.

Palavras-chave: *Brincadeira. TEA. Linguagem oral. Educação Infantil. Lúdico.*

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS PARA A APRENDIZAGEM DE UMA ALUNA COM SÍNDROME DE DOWN

Mariana Cardoso de Sousa;
Mariana Traverso da Conceição

O relato a seguir é referente a um trabalho executado em uma escola pública no município de Nova Friburgo-RJ no ano de 2019. A aluna em questão, de agora em diante chamada pelo nome fictício de Ana, cursava o 2º ano do Ensino Médio do Curso Normal (de formação de professores). Trata-se de uma aluna com síndrome de Down. A atividade em questão foi um jogo avaliativo chamado Prova que é Fácil, componente de uma Olimpíada de História realizada ao longo do ano e foi aplicado no 3º bimestre. No total, a Olimpíada é composta de quatro jogos. Este relato tratará apenas de um. Ao final da atividade, observou-se que o jogo possibilitou grande interatividade entre Ana e os demais colegas de turma, bem como sua atuação em relação a uma avaliação diferenciada. O relato traz a execução da atividade e o desenrolar da interatividade entre Ana e os demais alunos da turma.

Palavras-chave: *Síndrome de Down. Avaliação. Jogos.*

PSICOMOTRICIDADE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: OPORTUNIDADES PARA A APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Nilziane da Silva Pereira;
Mariana Traverso da Conceição

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento dos indivíduos ao estimular a integração entre o movimento, o intelecto e o afeto. Na Educação Inclusiva, a prática psicomotora é muito utilizada devido a essas possibilidades de aprimorar os aspectos físicos, cognitivos e emocionais, ajudando, assim, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. Reconhecendo as oportunidades educativas da técnica, apliquei as suas estratégias em uma sala de recursos multifuncional; essa vivência é apresentada neste relato com o objetivo de compreender como a prática psicomotora influencia o desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, norteados pela experiência no atendimento a um estudante do 7º ano com deficiência intelectual (DI) que frequenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola municipal de Barra Mansa-RJ. Durante a aplicação das atividades, foi possível perceber que o aluno com DI analisado apresentou avanços significativos em seu desenvolvimento motor e na autoestima.

Palavras-chave: *Psicomotricidade. Deficiência intelectual. Atendimento Educacional Especializado.*

O ENSINO COLABORATIVO E SUAS CONQUISTAS NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TEA

Patrícia Mello Lopes; Mariana Traverso da Conceição

Neste relato de experiência, procurei demonstrar a importância da parceria entre o educador da sala de aula regular e o educador da sala de recursos para o desenvolvimento de uma menina com transtorno do espectro autista (TEA) com 5 anos de idade e que ainda usava fraldas, não falava e interagiu pouco com o ambiente da sala, não participava das atividades pro-

postas e não interagia com nenhuma criança. Essa união entre esses dois educadores foi essencial para a aprendizagem dessa aluna ao possibilitar um ensino colaborativo ou coensino. Nesse sentido, apresento este trabalho com o objetivo de relatar as conquistas de uma criança com transtorno do espectro autista que estudava, no ano de 2018, em um Espaço de Desenvolvimento Infantil na cidade do Rio de Janeiro, a partir dos conhecimentos adquiridos na cooperação entre uma professora de Educação Infantil e uma professora da Educação Especial, percebendo, assim, que a observação, a parceria entre os professores e o acolhimento da criança com TEA são essenciais para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: *Transtorno do espectro autista. Educação Infantil. Ensino colaborativo.*

PROFESSORA E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESCOBERTAS E CAMINHOS PERCORRIDOS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS CONJUNTAS

Patricia Pimenta Martins;
Mariana Traverso da Conceição

Este relato de experiência foi produzido de acordo com acontecimentos relevantes selecionados em minha prática pedagógica, tendo como base teórica a leitura de materiais disponibilizados no curso Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Essas leituras contribuíram para reflexões acerca de diversas formas de expressão da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual (DI) que são descritas neste trabalho com o objetivo de relatar uma experiência com um aluno com DI que demonstrava os conhecimentos de língua portuguesa adquiridos em uma escola da rede municipal de ensino da área central do município do Rio de Janeiro por diversas formas de expressão, como pelas artes. Com isso, percebi avanços no processo de ensino-aprendizagem desse aluno e foram notórios seus casos de sucesso em diversos componentes curriculares. No presente artigo, então, narro a experiência que tive com esse aluno em específico, contando um pouco de como foi o percurso do aluno na escola e o que foi feito para

que seu desenvolvimento pudesse ser perceptível por todos do corpo docente da unidade escolar.

Palavras-chave: *Ensino Fundamental. Deficiência intelectual. Processo de ensino-aprendizagem.*

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA E ACOLHIMENTO: INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Vinícius Pimentel Torres;
Mariana Traverso da Conceição

Neste relato de experiência, procurei demonstrar e apresentar minha experiência com base na observação como docente desde a chegada de uma aluna com deficiência à minha turma no início do ano de 2021, justamente quando tive a oportunidade de iniciar o curso de Educação Especial e Inclusiva da Fundação Cecierj. Numa escola localizada na Baixada Fluminense, na cidade de Duque de Caxias-RJ, recebi a aluna Iza (nome fictício), de 12 anos, para integrar a turma do 6º ano no período matutino. Com a chegada da discente, pude observar que a instituição encontrava um espaço físico preparado e uma equipe acolhedora para receber a aluna com deficiência física que fazia uso de cadeira de rodas. O objetivo geral do relato é refletir como uma turma acolhedora e uma instituição com estrutura arquitetônica acessível podem beneficiar a aprendizagem de uma aluna com deficiência física. Posso concluir que a experiência vivenciada com a aluna juntamente com a instituição foi extremamente enriquecedora para minha vida profissional.

Palavras-chave: *Acolhimento. Deficiência física. Acessibilidade arquitetônica.*

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PERSPECTIVA INCLUSIVA

Edna Regina da Silva Aguiar Arruda;
Vanessa Canuto Coelho

O presente relato apresenta uma experiência de formação continuada que abarcou a dimensão da inclusão em Educação. A formação aconteceu remotamente, no ano de 2020, e foi promovida por uma es-

cola de Educação Básica localizada no município de Niterói-RJ. Inicialmente, destaca-se a importância do papel do professor no processo de inclusão escolar e a necessidade de cursos de formação inicial e continuada serem organizados com base na perspectiva da inclusão. Em seguida, são expostos os motivos que inspiraram a organização da proposta, bem como informações relacionadas à elaboração e ao desenvolvimento do curso. Ao final da formação, percebeu-se a importância de refletir sobre questões inerentes ao campo da Educação Especial a partir dos casos presentes na própria escola. Também foi possível reforçar o entendimento de que os educandos fazem parte da escola e não são responsabilidade exclusiva de um professor específico ou do mediador, ou seja, todos que compõem o cenário escolar estão aptos a trabalhar em prol de uma escola inclusiva.

Palavras-chave: *Formação continuada. Escola inclusiva. Responsabilização.*

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIA DE TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Elisângela Crespo da Conceição Vitorino;
Vanessa Canuto Coelho

Diante da proposta de trabalho conclusivo do curso sobre Educação Especial Inclusiva, surgiu a motivação de escolher um tema que fosse muito próximo daquilo que vivencio há 14 anos, quando iniciou um olhar para uma política inclusiva voltada a alunos com deficiência nas escolas regulares de todo o Brasil, através da implantação do programa das salas de recursos multifuncional para o atendimento educacional especial. Este relato vem trazer uma experiência vivenciada a partir do ano de 2009 até 2021 por uma professora alfabetizadora iniciante na Educação Especial Inclusiva em uma escola pública da rede municipal de ensino de Rio Bonito-RJ.

Palavras-chave: *Política nacional. Experiência. Trajetória. Sensibilização. Barreiras. Avanços.*

“OLHAR PARA CADA ALUNO”: A TRAJETÓRIA DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Francielly Silva Costa Alves Rocha;
Vanessa Canuto Coelho

A frase citada no título foi dita por uma coordenadora pedagógica em meu primeiro conselho de classe no ano em que comecei a lecionar em escola pública. Na ocasião, havia me deparado pela primeira vez com alunos que apresentavam diversas dificuldades de aprendizagem. Neste trabalho proponho apresentar e refletir pelo relato de experiência sobre o processo de construção profissional do professor que empreende implementar uma Educação Especial e Inclusiva em sua sala de aula, a partir das minhas narrativas e dos conhecimentos apresentados por meio de autores. Considerando as dúvidas, ansiedades e falta de conhecimento que cercam diversos professores quando se trata de lidar com alunos com diferentes formas de aprendizagem e dificuldades diversas, acredito que apresentar de forma contextualizada a teoria com a prática docente desmistifica e estimula que outros professores possam se dedicar a investir em novos caminhos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: *Dificuldade de aprendizagem. Formação docente. Sala de aula.*

REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS DOS DOCENTES FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA NO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Helaine da Silva Mendonça;
Vanessa Canuto Coelho

O objetivo deste trabalho é relatar as expectativas docentes no Ensino Superior de Ciências Biológicas com estudantes com deficiência, destacando os possíveis desafios para o atendimento a esses futuros profissionais na rotina acadêmica; como exemplo, há o relato de uma tutora de ensino a distância de licenciatura em Ciências Biológicas durante a participação em atividade prática de forma inclusiva, em que foram destacados a motivação e o aprendizado do

aluno, pois, além da necessidade da implantação de infraestrutura acessível nas instituições, a presença de materiais e tecnologias assistivas é crucial, porém é importante que os profissionais da educação sejam qualificados para que os discentes possam ter oportunidade de participar de forma ativa na prática pedagógica. Assim, é essencial que haja engajamento do professor nesse segmento, para que haja equidade no processo de ensino-aprendizagem a fim de garantir que o futuro profissional atingirá sua formação sem prejuízo do seu conhecimento.

Palavras-chave: *Docentes. Ensino Superior. Ciências Biológicas.*

A PRÁTICA COM JOGOS UTILIZADA COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Karla Bianca Santos Costa;
Vanessa Canuto Coelho

Este trabalho relata algumas experiências realizadas no período de 2016 a 2018 com um aluno com dificuldades de aprendizagem em Matemática, em um centro especializado em alunos com necessidades educacionais. O objetivo geral deste estudo de caso é falar sobre como ocorrem a atuação e a intervenção do professor ao receber um aluno com tal dificuldade. O objetivo específico é abordar a capacidade de alunos que, com incentivos, estímulos e motivação, com a sondagem de suas habilidades, alcancem algum aprendizado esperado.

Palavras-chave: *Dificuldade de aprendizagem. Discalculia. Matemática. Prática psicopedagógica.*

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS CONDIÇÕES DO AEE NO ENSINO REMOTO

Leticia Machado Santos de Almeida;
Vanessa Canuto Coelho

Este trabalho relata a experiência vivenciada com o atendimento individual especializado e as condições do trabalho remoto durante a pandemia da covid-19 em uma escola municipal de Duque de Caxias-RJ.

Este relato dá visibilidade ao fato de que, no contexto de isolamento social, o AEE adquiriu outras nuances que ultrapassam o objetivo principal de eliminação de barreiras, sendo necessário qualificar a parceria com o ensino regular e com a família. Objetivou-se, com este trabalho, abordar a importância do trabalho do Atendimento Educacional Especializado e suas possibilidades de atuação em tempos de pandemia, buscando o atendimento em parceria com a família e educadores.

Palavras-chave: *Pandemia. Covid-19. Atendimento a distância.*

A SUBJETIVIDADE DO TEMPO NA APRENDIZAGEM DE UMA CRIANÇA COM TDAH

Maria Luciana dos Santos;
Vanessa Canuto Coelho

Cada criança possui seu próprio ritmo de aprendizagem. Toda criança apresenta um ritmo único no processo de evolução. Cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Esse fato ocorre tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Da mesma forma que uma criança engatinha, fala e anda precoce ou tardiamente em relação umas às outras, ocorre no processo de aprendizagem com o aluno. Ao se tratar de educação, não existe receita pronta. Mas isso não significa que não existem caminhos que possam ser seguidos, de maneira que venham a contribuir para atuar em especial com o ritmo de aprendizado de cada indivíduo, independente da faixa etária. A subjetividade está na exclusividade do ser. Cada pessoa tem o seu limite, tem o seu tempo em relação ao aprendizado, mesmo se tiver ou não deficiência. Ela tem direito à educação, à inclusão. Pois todos são capazes de aprender.

Palavras chave: *Educação. Aprendizado. Deficiência. Tempo. Subjetividade.*

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PARA O AUTISTA E EXPERIÊNCIA VIVIDA

Paulo Roberto Pereira da Silva;
Vanessa Canuto Coelho

Sabemos que todos nós precisamos nos movimentar e buscar a prática de uma atividade física para melhorar nossa autoestima, a prevenção de doenças e as relações interpessoais. Para uma pessoa com transtorno do espectro do autismo (TEA), essa importância é bem maior. Mostramos pelo relato de uma experiência vivida e bem-sucedida o quanto é importante a Educação Física. Faremos a junção do relato vivido e pesquisas encontradas sobre o tema para elucidar os leitores e principalmente os professores de Educação Física sobre essa temática e com isso colaborar na inclusão do aluno autista nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: *Autismo. Atividade Física. Relações interpessoais.*

DESAFIOS NO PROCESSO EDUCACIONAL DO EDUCANDO COM SÍNDROME DE DOWN

Queli Domingues Soares;
Vanessa Canuto Coelho

A inclusão do educando com deficiência deve ser promovida e incentivada no âmbito escolar e na sociedade. Tendo em vista as dificuldades e o preconceito enfrentados pela família e pelo aluno, é necessário que a escola incentive e estimule todas as possíveis formas de desenvolvimento desse estudante. Com base na experiência vivenciada como docente com um aluno que possui síndrome de Down no 2º ano do Ensino Fundamental, o trabalho aborda experiências em sala de aula com o desenvolvimento desse educando com o objetivo de mencionar os desafios enfrentados para garantir o progresso da educação escolar diante das dificuldades educacionais e comportamentais da criança. O relato destaca os avanços adquiridos com o auxílio dos profissionais da escola e os recursos utilizados para a aprendizagem e desenvolvimento integral do educando.

Palavras-chave: *Adaptação. Interação. Desenvolvimento. Comportamento.*

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Renata Barbosa Firmo Silva de Souza;
Vanessa Canuto Coelho

O trabalho apresenta um relato do atendimento de uma aluna com deficiência intelectual matriculada em uma escola pública, no ensino regular. Sabemos que aprender, desenvolver suas capacidades e ser incluído de fato na sociedade é um direito de todos. Entre os alunos com tais necessidades encontram-se aqueles que apresentam um quadro de deficiência intelectual. E é dentro desse contexto que a Educação Inclusiva atua, transformando a escola em um espaço de ligação entre o ensino regular e o ensino especializado. Este trabalho tem como objetivo discutir alguns conceitos acerca dos processos de construção de conhecimento das pessoas com deficiência intelectual e como eles podem ser estimulados no atendimento educacional especializado.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Ensino-aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado.*

O AUTISMO E A INCLUSÃO ESCOLAR

Tacilia Soares da Costa;
Vanessa Canuto Coelho

Este relato tem como objetivo mostrar que a escola é uma das ferramentas fundamentais para a inclusão da criança com TEA, uma vez que o autismo é um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo sua socialização, comunicação e imaginação. Conscientizar a família e a sociedade de que a escola é o lugar ideal para essa socialização é primordial. Para atingir esse objetivo, é necessário haver mudança de postura e aprender sobre o autismo, conhecer os alunos e suas especificidades, buscar recursos e o apoio das famílias para que ocorra de fato a inclusão. As dificuldades oportunizam momentos de reflexão sobre nossas práticas pedagógicas e levantam as seguintes indagações: será que estamos fazendo certo? Por que meu aluno não acompanha o

restante da turma? O que devo fazer para reverter esse quadro? São essas questões que mobilizaram a reflexão para a produção deste relato.

Palavras-chave: *Autismo. Formação de professores. Conscientização.*

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE: DA EDUCAÇÃO ESPECIAL À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Valdilene Mendonça Soares;
Vanessa Canuto Coelho

O presente trabalho foi desenvolvido com base em minha jornada acadêmica, principalmente quando participei de seleção para atuar numa turma de Educação de Jovens e Adultos. Durante a seleção, foi realizada uma pesquisa com os possíveis candidatos e, nesses encontros, foi perceptível ver que tantos alunos são vistos, mas na realidade não são inseridos de forma inclusiva. Desde então vejo o quanto é importante a formação docente, bem como ver os discentes em sua totalidade, isto é, além do conteúdo, do muro da escola. Por meio de pesquisas bibliográficas sobre a temática, é possível fazer uma análise dessa realidade que faz com que muitos alunos fiquem fora da escola e, de outro lado, notar a importância da Educação Inclusiva, a qual deve ser parte integrante da Educação, isto é, um direito fundamental e indispensável para a formação dos educandos. A formação do profissional educador é uma etapa de suma importância para realizar um trabalho de qualidade e que atenda às necessidades de cada aluno, que os inclua, que os prepare de acordo com as suas necessidades e objetivos, estando assim em conformidade com as leis que regem o assunto. Esse tema busca oportunizar uma visão sobre as mudanças ocorridas, dificuldades enfrentadas e os benefícios para incluir esses alunos ao longo dos tempos e como esse ensino beneficiou toda a sociedade e que ainda é um desafio à inclusão, seja ela no ambiente escolar ou na sociedade, visto que a mudança de postura e de práticas ainda é muito pequena diante de tantas diversidades que encontramos.

Palavras-chave: *Formação docente. Direito dos educandos. Educação de Jovens e Adultos.*

RELATO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LÓGICO MATEMÁTICO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: METRO – TEORIA E APLICABILIDADE

Vera Lucia Ferreira; Vanessa Canuto Coelho

Este relato tem por finalidade apresentar uma atividade de Matemática realizada por alunos com deficiência intelectual, com base em conceitos de adaptações pedagógicas das medidas de comprimento, com o objetivo de desenvolver as habilidades de medir, dividir com a calculadora e compreender as possibilidades de organização de um mural tátil realizado com medidas. Usando materiais manipuláveis como fita métrica, régua e trena, junto com a calculadora, caminhamos da teoria para a prática e concluímos com um lindo mural sobre a primavera colocado no espaço cultural da escola. Dessa forma, a escola se traduz num espaço que privilegia a diversidade e a inclusão de todos os seus alunos.

Palavras-chave: *Deficiência intelectual. Matemática inclusiva. Estratégias pedagógicas.*

O TEA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana da Silva Barros;
Vanessa Canuto Coelho

O estudo faz ponderações a respeito do educador ao receber uma criança dentro do transtorno do espectro autista por meio de uma pesquisa com o aluno Gael, em uma creche pública, observando a postura do educador ao receber essa criança e as barreiras enfrentadas pela família, a falta de conhecimento e de estratégias da escola em lidar com um indivíduo com TEA. O educador, ao receber uma criança, seja dentro do espectro ou não, deve buscar conhecer o histórico da criança, ser flexível, pois cada criança é um ser único e com suas individualidades. O professor pesquisador busca sempre estratégias para que o objetivo com a criança X venha a ser alcançado. Os educadores não foram preparados para receber crianças atípicas, porém foram preparados para dar o melhor para seus alunos, a ser pesquisadores, a buscar

o saber. O objetivo geral deste relato é refletir sobre a inclusão, a postura do educador e de todos os envolvidos, a receber a criança com transtorno ou deficiência. As considerações realizadas a respeito das suas atribuições sobre o processo de aprendizagem e sua disposição como professor em adquirir outros saberes justificam a posição do professor como construtor dos mecanismos que o auxiliarão nas adaptações e orientações para que a criança com TEA adquira as habilidades necessárias na sua formação.

Palavras-chave: *Docência. Transtorno do Espectro Autista. Formação.*



EXPERIÊNCIAS SOBRE O TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Perlina de Reis; Vanessa Canuto Coelho

O presente relato de experiência, aborda a Educação Infantil, em que a criança é aperfeiçoada em sua aprendizagem, seu desenvolvimento motor, na troca interpessoal, na adaptação a um novo ambiente e na troca entre pares. Durante o relato contamos os momentos de interação em sala de aula e os momentos de compartilhamento no ambiente escolar, além da experiência com a aplicação do PEI do aluno, já existente na unidade. Assim, percebi a melhor interação em entender e consegui desmembrar e desmitificar. Após esta pesquisa, percebo a evolução e a boa conquista desse espaço; o TEA exige constante aprendizado e aperfeiçoamento por parte da equipe pedagógica.

Palavras-Chave: *TEA. Conhecimento pedagógico. Aluno. Pesquisa.*



UM TRANSTORNO COM VÁRIOS ESPECTROS: A BUSCA POR UMA CONEXÃO

Elaine Silva Rodrigues Castelo Branco; Perlina de Reis; Vanessa Canuto Coelho

De acordo com o CDC (Center of Disease Control), a prevalência de transtorno do espectro autista (TEA) nos EUA registrou a marca de 1 a cada 54 crianças em março de 2020. Há vinte anos, a prevalência era de 1 a cada 150 crianças. Esse cenário é perceptível no

ambiente escolar, onde se registra aumento significativo de alunos com esse transtorno que necessitam de variadas intervenções para sua aprendizagem. Este relato tem por objetivo analisar a adaptação de dois alunos com TEA à escola. Nesse processo, é fundamental a busca de uma atenção compartilhada com esses educandos, pois ela precede a aprendizagem e é um dos maiores desafios iniciais com o TEA. Além disso, é preciso reconhecer a importância do hiper foco do estudante como aliado nesse processo, respeitar o tempo de exposição a novos ambientes e identificar quais são seus possíveis distúrbios sensoriais, para que sejam evitados de forma a garantir um cenário favorável às primeiras aprendizagens.

Palavras-chave: *TEA. Interação. Aprendizagem.*



A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA A INTERAÇÃO E A APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM AUTISMO

Júlio César Pontes de Figueiredo; Mariana Traverso da Conceição

Este trabalho apresenta os desafios encontrados na interação social e na aprendizagem de um aluno com autismo do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Três Rios-RJ no ano de 2017. Gustavo (nome fictício) era um estudante tímido e não gostava de frequentar o espaço escolar, mas quando comecei a desenvolver ações de acolhimento notei grandes progressos em seu desenvolvimento. Por isso, relato essa experiência com o objetivo de demonstrar as conquistas sociais e cognitivas que obtive com esse aluno ao desenvolver ações pedagógicas relacionadas ao acolhimento de suas necessidades educacionais especiais. Trabalhar com a inclusão para alunos com autismo faz a diferença no processo educacional, levando a que o progresso realmente aconteça tanto em família quando em sala de aula. A inclusão muda a vida dos alunos com autismo; relato minha experiência com o Gustavo porque a mudança precisa ocorrer da parte dos professores, da família e de toda a escola em si.

Palavras-chave: *TEA. Inclusão educacional. Conquistas cognitivas.*



DEFICIÊNCIA VISUAL: REFLEXÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

Miriam Soares de Souza Paiva; Maiara Barreto

O presente relato tem como objetivo falar um pouco da minha experiência no curso de aperfeiçoamento em Educação Especial e Inclusiva quanto às angústias e inquietações nas semanas relacionadas à deficiência visual. A apresentação de instrumentos como a audiodescrição e a adaptação de materiais que oferecem experiências táteis, sonoras e olfativas me fizeram perceber que a educação é possível quando nos apropriamos dos processos, redirecionando de forma a atender significativamente a quem depende deles para aprender. As trocas nos fóruns me mostraram que a inclusão de fato só acontece quando todos estão aprendendo o que está sendo trabalhado da mesma forma e quando todos estão inseridos, atuando e se desenvolvendo na mesma proporção e que cabe ao professor saber utilizar estratégias como as já citadas para o favorecimento de todos, principalmente aqueles que têm mais limitações, como no caso dos alunos com deficiência visual – DV.

Palavras-chave: *Deficiência visual. Adaptação de materiais. Audiodescrição.*

Prezado cursista, prezada cursista,

A Fundação Cecierj edita a revista Educação Pública há 19 anos, com o objetivo de veicular na internet trabalhos com experiências em sala de aula, debates, análises, entrevistas sobre vários assuntos de interesse de professores da Educação Básica, sendo um efetivo espaço de interação entre profissionais da Educação. Aproveitamos a oportunidade em que você está concluindo o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Inclusiva para convidar a encaminhar seus trabalhos para análise pelo Conselho Editorial da revista. Ah, e a revista tem hoje a avaliação B3 em Ensino, dada pela Capes.

Estamos à disposição para tirarmos qualquer dúvida.

Será para nós uma satisfação e um orgulho publicar trabalhos de quem participou de um curso de temática tão relevante.

Aguardamos sua colaboração.

Atenciosamente,

Alexandre R. Alves

Visite: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br>

